CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
UniCarioca

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NA DISCIPLINA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL COMO ESTRATÉGIA MOTIVADORA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Daniele Costa Couto

Rio de Janeiro
2020

Daniele Costa Couto

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NA DISCIPLINA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL COMO ESTRATÉGIA MOTIVADORA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário UniCarioca, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador(es): Prof. Marcos Antonio Silva, M.Sc.
Profa. Luciane Medeiros de Souza Conrado, D.Sc.

Rio de Janeiro
2020

C871p Couto, Daniele Costa
Produção audiovisual na disciplina língua inglesa no ensino fundamental como estratégia motivadora no processo de ensino/aprendizagem / Daniele Costa Couto . – Rio de Janeiro, 2020.
103 f.

Orientadores: Marcos Antonio Silva.
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2020.

1. Sequência didática. 2. Produção audiovisual. 3. aprendizagem ativa. I. Silva, Marcos Antonio. II. Título.

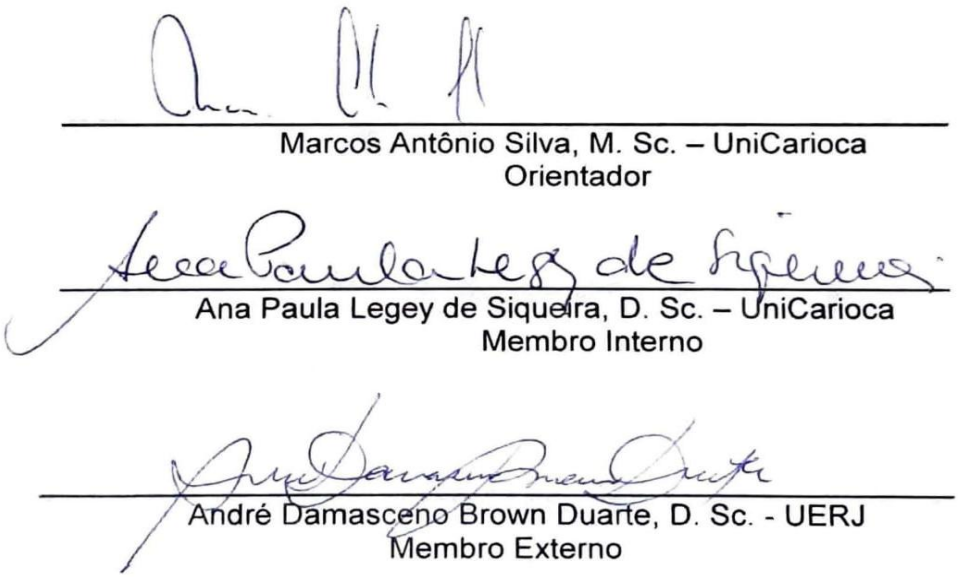
CDD 370.153

Daniele Costa Couto

Produção audiovisual na disciplina língua inglesa no ensino fundamental como estratégia motivadora no processo de ensino/aprendizagem

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação, do Centro Universitário UniCarioca, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Examinado por



Marcos Antônio Silva, M. Sc. – UniCarioca
Orientador

Ana Paula Legey de Siqueira, D. Sc. – UniCarioca
Membro Interno

André Damasceno Brown Duarte, D. Sc. - UERJ
Membro Externo

Rio de Janeiro

2020

AGRADECIMENTOS:

A minha família: meus pais, Lucia Costa e Murilo Couto, meu tio Jorge de Souza, meu irmão Ivan Couto Neto, especialmente minha cunhada Vanessa Couto e meu namorado Jonas Falcão Junior. Agradeço pela enorme ajuda, pela compreensão e total incentivo ao longo dessa trajetória.

Aproveito para reconhecer o apoio e a amizade dos colegas de turma do Mestrado, principalmente, minha amiga Sabrina Cota; assim como meus amigos de longa data: Diogo Pereira e Diego Knack, que sempre estiveram presentes.

Agradeço também a todos os professores que tive nessa jornada, evidenciando meus orientadores Marcos Silva e Luciane Conrado, e ressaltando o auxílio das professoras Ana Paula Legey e Veronica Eloi.

Ainda, reconheço a total contribuição e o incentivo por toda a equipe da Escola Municipal Anísio Teixeira.

“Knowing is not enough; we must apply.
Willing is not enough; we must do.”

Johann Wolfgang von Goethe

RESUMO:

O trabalho Produção audiovisual na disciplina língua inglesa no ensino fundamental como estratégia motivadora no processo de ensino/aprendizagem propõe uma aprendizagem significativa na disciplina língua inglesa por meio da criação e implantação de uma sequência didática que utilize as tecnologias da comunicação; mais precisamente a produção de vídeos digitais. A falta de motivação do aluno para aprender dentro do contexto da sala de aula regular na disciplina língua inglesa foi o problema inicial; assim, a produção audiovisual atua como tecnologia motivadora no processo de aprendizagem. A sequência didática proposta é fruto de atividades voltadas para a produção audiovisual com o uso das metodologias ativas, baseada em um projeto continuado que vem sendo desenvolvido desde 2012 com alunos do Ensino Fundamental II. Para promover uma aprendizagem significativa e discutir os fatores e indicações que levam os educandos a sentirem-se motivados no processo ensino/aprendizagem foi utilizada metodologia qualitativa, especialmente a pesquisa ação. A Fundamentação Teórica escolhida pode lançar luz às questões sobre práxis do ensino, metodologias e estratégias motivadoras norteando às proposições realizadas tendo como instrumental a Produção Audivisual. Concluindo, mesmo com as mudanças feitas ao longo dos anos na sequência didática, ainda há alguns alunos que não são atraídos pelos incentivos tecnológicos da atividade, o que requer mudanças na prática para o ano seguinte; no entanto, a maioria deles foi motivada com a produção audiovisual, o que promoveu uma maior participação em atividades regulares na disciplina língua inglesa, aumentando a nota dos alunos e os transformando em monitores de inglês ao final do ano letivo.

Palavras-chave: sequência didática, produção audiovisual, aprendizagem ativa.

ABSTRACT:

The paper Audiovisual production in English language in elementary school as a motivating strategy in the teaching/learning process proposes significant learning in the English language discipline through the creation and implementation of a didactic sequence that uses communication technologies; more precisely the production of digital videos. The student's lack of motivation to learn within the context of the regular classroom in the English language discipline was the initial problem; thus, audiovisual production acts as a motivating technology in the learning process. The proposed didactic sequence is the result of activities aimed at audiovisual production using active methodologies, based on a continuous project that has been developed since 2012 with Elementary School students. In order to promote meaningful learning and discuss the factors and indications that make students feel motivated in the teaching/learning process, qualitative methodology was used, especially action research. The Theoretical Foundation chosen may shed light on questions about teaching praxis, methodologies and motivating strategies guiding the proposals made using the Audiovisual Production as an instrument. In conclusion, even with the changes made over the years in the didactic sequence, there are still some students who are not attracted by the technological incentives of the activity, which requires changes in practice for the following year; however, most of them were motivated by audiovisual production, which promoted a greater participation in regular activities in English, increasing students' grades and transforming them into English monitors at the end of the school year.

Key words: didactic sequence, audiovisual production, active learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estudante ao centro na educação..... 18
Figura 2 – Quatro pilares da educação..... 24
Figura 3 – Esquema de SD pelos autores..... 31
Figura 4 – Reunião de Responsáveis de 2019.....40
Figura 5 – Montagem da Apresentação para os alunos feita no PowerPoint.....43
Figura 6 – Grupo de alunos realizando a gravação na escola.....45
Figura 7 – Grupo de alunos realizando a edição em sala de aula.....45
Figura 8 – Montagem do Vídeo Motivacional com os funcionários da UE.....47
Figura 9 – Vídeo Motivacional para os alunos com a Cia Daniel Saboya.....47
Figura 10 – Roteiro feito por um grupo de alunos.....48
Figura 11 – Foto de um dos vídeos prontos apresentados em sala.....54
Figura 12 – Autoavaliação no *Google Forms* em sala..... 57
Figura 13 – Autoavaliação no *Google Forms* em sala nos celulares.....57
Figura 14 – Respostas da questão 15 da autoavaliação no *Google Forms*.....70
Figura 15 – Respostas da questão 16 da autoavaliação no *Google Forms*.....73
Figura 16 – Vídeo no celular.....80

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Esquema da SD utilizada nessa pesquisa..... 32
Gráfico 2 – Percentual de alunos na Escola em questão..... 39
Gráfico 3 – Respostas da questão 1 da autoavaliação no *Google Forms*..... 58
Gráfico 4 – Respostas da questão 2 da autoavaliação no *Google Forms*.....59
Gráfico 5 – Respostas da questão 3 da autoavaliação no *Google Forms*.....59
Gráfico 6 – Respostas da questão 4 da autoavaliação no *Google Forms*.....60
Gráfico 7 – Respostas da questão 5 da autoavaliação no *Google Forms*.....61
Gráfico 8 – Respostas da questão 6 da autoavaliação no *Google Forms*.....62
Gráfico 9 – Respostas da questão 7 da autoavaliação no *Google Forms*.....63
Gráfico 10 – Respostas da questão 8 da autoavaliação no *Google Forms*.....64
Gráfico 11 – Respostas da questão 9 da autoavaliação no *Google Forms*.....65
Gráfico 12 – Respostas da questão 10 da autoavaliação no *Google Forms*.....65
Gráfico 13 – Respostas da questão 11 da autoavaliação no *Google Forms*.....66
Gráfico 14 – Respostas da questão 12 da autoavaliação no *Google Forms*.....67
Gráfico 15 – Respostas da questão 13 da autoavaliação no *Google Forms* 68
Gráfico 16 – Respostas da questão 14 da autoavaliação no *Google Forms*.....68
Gráfico 17 – Habilidades desenvolvidas com a produção audiovisual.....76
Gráfico 18 – A aprendizagem significativa na sala de aula.....79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CEP	Comitê de Ética
COC	Conselho de Classe
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
ED	Estudo Dirigido
EFII	Ensino Fundamental II
ELI	Ensino da Língua Inglesa
EMAT	Escola Municipal Anísio Teixeira
ENO	*Environment Online*
GEC	Ginásio Experimental Carioca
LE	Língua Estrangeira
LI	Língua Inglesa
PJ	Protagonismo Juvenil
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PV	Projeto de Vida
SD	Sequência Didática
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UE	Unidade Escolar
USB	*Universal Serial Bus* (Porta Universal / cabo USB)
VGA	*Video Graphics Array* (Padrão de Disposição Gráfica / cabo VGA)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 13
1 INTRODUÇÃO 19
1.1 O projeto e a sua contextualização 19
2 JUSTIFICATIVA 23
2.1 Objetivo Geral 24
2.2 Objetivos Específicos 24
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 25
3.1 Educomunicação e Produção Audiovisual na Língua Inglesa 25
3.2 Sequências Didáticas (SDs) 31
3.1 Metodologias Ativas 32
4 PROPOSTA METODOLÓGICA 35
4.1 Local da pesquisa 35
4.2 Participantes da pesquisa 38
4.3 Etapas da pesquisa 39
4.3.1 Reunião com os responsáveis 39
4.3.2 Apresentação da atividade audiovisual para os alunos 40
4.3.3 Mediação da atividade audiovisual 43
4.3.4 Entrega e apresentação dos vídeos produzidos pelos alunos 49
4.3.5 Realização do questionário *online* 52
5 RESULTADOS OBTIDOS E DISCUSSÕES 58
5.1 Resultados com as respostas e gráficos obtidos no *GoogleForms* 58
5.2 Integração da produção dos alunos com a linguagem audiovisual 75
6 CONCLUSÃO 84
REFERÊNCIAS 85
APÊNDICES 89

APRESENTAÇÃO

Na intenção de auxiliar a melhor compreensão do percurso desta pesquisa, tomo a liberdade enquanto pesquisadora de registrar esta apresentação em primeira pessoa, em razão de considerar fundamental situar a trajetória, acadêmica e profissional, que me trouxe até a produção deste estudo.

Minha formação acadêmica inclui Bacharelado e Licenciatura em Letras Português/Inglês, concluídos em 2010 e em 2011 respectivamente, na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Em 2012, concluí a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Tradução e Interpretação pela Universidade Gama Filho – UGF. Em 2014, participei do Curso de Extensão Universitária Escola que Protege: Enfrentando a Violência no Ambiente Escolar, também na UFRJ, voltado para educadores da Rede Pública do Rio de Janeiro. Em 2015, concluí o Curso de Desenvolvimento e Liderança pelo Instituto Nacional de Excelência Humana – INEXH. E, no início de 2018, iniciei o Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação na UniCarioca.

Com o estágio exigido pelo curso de Licenciatura, ainda em 2010, percebi meu interesse e felicidade ao estar em contato com a Educação. Nesse estágio, no Colégio Estadual Júlia Kubitschek – CEJK, acredito ter achado a minha vocação. Meses após concluir o curso de Licenciatura, tomei posse na Prefeitura do Rio de Janeiro em julho de 2011, e comecei a ministrar aulas de inglês para o Ensino Fundamental II na Escola Municipal Anísio Teixeira (EMAT) na Ilha do Governador, onde leciono até o presente momento.

Enquanto professora, fui agraciada como vencedora do Concurso Professor do século XXI – Práticas Exitosas na Rede com Uso de Novas Tecnologias, Categoria 3 – Professor I, do Rioeduca, com o meu trabalho de vídeos interpretativos; e do Concurso de Fotografias *ACT NOW! PHOTO CONTEST – Water in my Life*, do *ENO – Environment Online*. Livros de poesias bilíngues desenvolvidos pelos alunos com os recursos tecnológicos em sala de aula e confeccionados por mim foram expostos no estande da Prefeitura na Bienal do Livro de 2013. Em 2014, o vídeo interpretativo "*Pretty Hurts*" foi inscrito e selecionado para a 4ª Mostra Audiovisual Estudantil Joaquim Venâncio

desenvolvida pela Fiocruz, onde os alunos participaram, respondendo perguntas sobre sua produção audiovisual.

Em 2011, a EMAT tomou parte no programa Ginásio Experimental Carioca (GEC), uma experiência de horário integral e que levou em conta uma série de inovações tecnológicas da época e metodológicas na educação, como o uso de *datashow*, *netbooks* e caixas de som em todas as salas. Um currículo complementar ampliado foi implementado, incluindo disciplinas como Projeto de Vida (PV), Estudo Dirigido (ED), Protagonismo Juvenil (PJ) e Eletivas. Com esse projeto diferenciado, foi possível fazer trabalhos diversificados e interativos com meus alunos, tanto nas aulas de Inglês quanto nas de PV e Eletivas que lecionei.

A tecnologia evoluiu muito ao longo dos anos. Hoje, a sociedade tem forte apelo tecnológico a ponto de termos a falsa impressão de que não conseguimos viver sem algumas tecnologias. No ambiente escolar, não é diferente. A cada dia, os recursos tecnológicos ganham mais espaço dentro da sala, tornando-se ferramentas essenciais para o desenvolvimento das aulas. Por isso, acredito na necessidade de trabalhar o ensino de forma articulada com essas tecnologias, visando proporcionar aos alunos uma melhor compreensão, auxiliando-os a lidarem com as inovações, a analisarem situações complexas e inesperadas, e a desenvolverem a sua criatividade. O que vai além da língua inglesa, pois preconiza a cultura digital da BNCC.

Sempre tive interesse por experiências pedagógicas que colocassem a instituição escolar em concordância com seu tempo. Para isso, priorizo trabalhar a excelência acadêmica e o desenvolvimento pessoal envolvido no processo de ensino/aprendizagem simultaneamente comprometidos com a inovação, visando a melhoria de minhas práticas educacionais. Assim, nessa escola de projeto diferenciado, foi possível orientar meus alunos, como monitores de Inglês, a ajudar e incentivar seus colegas; a confeccionar livros de poesias bilíngües e poliglotas; a organizar um desfile de moda apresentado em inglês, uma Feira Cultural Poliglota e Festas de *Halloween* e *Día de Los Muertos* dentro do ambiente escolar; em conjunto com uma série de outras experiências enriquecedoras, que ampliaram o meu repertório no ensino da Língua Inglesa (LI); especialmente, a produção de vídeos interpretativos e a mediação na produção de vídeos com variados temas

pelos próprios alunos. Desse repertório, a experiência mais marcante vem sendo essa atividade de produção audiovisual pelos alunos, que é o foco desta pesquisa.

Essa produção teve início em 2011, na minha Eletiva *English through Music* (Inglês através da Música), oferecida dentro do horário escolar, em que os alunos escolhiam a Eletiva que fosse de interesse deles com a duração de um semestre. A minha Eletiva tinha como proposta inicial facilitar a aquisição de vocabulário, *listening* (habilidades auditiva), *writing* (escrita), *reading* (leitura) e *speaking* (oral*),* assim como o conhecimento de outras culturas através de atividades diversas em sala, com o foco para a parte gramatical, mas não no lúdico.

Com o passar do tempo, fui ouvindo a opinião dos alunos sobre a mesma e a ementa da Eletiva foi sendo modificada. Em 2012, propus o tema "Um Dia de Mestre"[1] dentro da Eletiva, em que os alunos passaram a escolher e apresentar músicas de seu interesse, protagonizando, assim, as aulas. Ainda nesse período, alguns alunos que expressassem a vontade de participar de projetos diferenciados foram chamados para participar de tais. Essa participação foi voluntária e os projetos se tratavam de interpretar músicas em vídeos na LI de forma lúdica, utilizando mímica, dança, brincadeiras e etc.

O tema e a música eram escolhidos por mim e os alunos eram convidados. Os interessados participavam em seus horários vagos, como recreio, almoço e depois do horário escolar, caso os responsáveis concordassem. Dessa forma, acontecia fora de sala de aula regular e da Eletiva: uma escolha da direção e da coordenação da escola na época, visando a não interferência nos tempos de aulas regulares, para que o conteúdo exigido pela Prefeitura não fosse afetado pelas atividades diversificadas.

Nesse projeto diferenciado, os alunos convidados por mim a participar de vídeos por mim produzidos: eu escolhia a música; os direcionava nos ensaios e na gravação; e ficava responsável pela edição e pela legengagem do vídeo final. A participação dos alunos não era ativa, não havia o protagonismo nesses vídeos, eles somente participavam desses. No entanto, é importante salientar a motivação dos discentes, que gostavam da atividade diferenciada e pediam para ficarem mais tempo na escola para ensaiarem os passos e/ou aprenderem a música.

[1] Nome de um projeto já utilizado pela professora de português da escola na época e que os alunos já conheciam seu objetivo, pois todas as turmas faziam parte dele.

Com o passar do tempo, o quantitativo de alunos interessados nesses projetos extracurriculares foi crescendo e, a partir desse contexto juntamente da necessidade de mudança na metodologia percebida na Eletiva *English through Music*, o anexo *Video Experience* foi criado.

Assim como o projeto extracurricular, esse anexo tinha por objetivo interpretar músicas na LI de forma lúdica. No entanto, o tema e a música eram escolhidos pelos alunos e mediados pela professora, havendo aqui o protagonismo dos mesmos. Assim, eles podiam dar ideias, acessando sua criatividade, criar e produzir vídeos dentro de sala no horário da Eletiva. Os que estavam presentes no dia poderiam colaborar com os vídeos, alguns alunos não desejavam participar das gravações, mas eles gostavam de auxiliar em outras tarefas, como ficar responsáveis pela música e que hora ela deveria ser tocada na gravação; pela iluminação; pela gravação; pela disponibilização do cenário; e etc.

Percebi que os alunos que frequentavam essa Eletiva tiveram uma evolução significativa em seu rendimento na disciplina nas aulas regulares de LI. Eles aperfeiçoaram seu vocabulário e conhecimentos gramaticais; com isso, tiraram notas maiores, aproveitando os conhecimentos adquiridos em aulas lúdicas. A partir dessa percepção, notei que a temática da Eletiva precisava fazer parte das aulas regulares de inglês de alguma forma.

A partir dessa concepção, pedi a opinião dos alunos e, em 2014, os vídeos começaram a ser produzidos por eles durante as aulas, interpretando músicas em inglês a partir da criatividade dos mesmos com o objetivo de aumentar a sua motivação. Cabe ressaltar aqui que, mesmo pedindo a opinião deles sobre levar a temática da Eletiva para a sala de aula regular, a linha tradicional de ensino ainda foi seguida em partes, pois eu levei o tema até eles, que gostaram e concordaram com a ideia. Mesmo assim, o resultado nesse ano foi excelente e todos participaram, sem exceções.

No entanto, em 2017, o trabalho foi replicado na sala de aula regular de inglês, mas o engajamento dos mesmos não foi tão grande como resultado. Vale ressaltar que os vídeos continuaram a ser feitos durante a Eletiva, nesse período, e o resultado era muito satisfatório nessas aulas. Quando perguntado aos alunos o motivo de não terem participado com mais motivação, disseram que preferiam ter feito vídeos sobre outros assuntos de seu interesse, e não interpretar músicas.

“O que houve de errado, então?” – pensei. Presumi que eles fossem gostar do tema, como em 2014. No entanto, naquele ano, perguntei a eles o que achavam e se gostavam da ideia; nesse ano de 2017, não o fiz. Passei o trabalho, supondo que eles gostariam, sem consultá-los; isto é, o mesmo deixou de fazer sentido para os alunos.

Portanto, atualmente, o principal objetivo da atividade audiovisual é de que seja um trabalho que, a cada ano letivo, o tema seja escolhido previamente pelos alunos de acordo com o seu interesse dentro da disciplina LI; assim, os alunos entendem que é um trabalho no qual eles fazem parte e, para eles, há um significado ao fazê-lo

Durante as gravações e realização do trabalho em 2018, já foi possível perceber o aumento da motivação dos alunos. Os mesmos estavam animados com a atividade diferenciada na escola, em que poderiam usar os celulares para gravar cenas, procurar a tradução do que queriam falar e ainda para editar e legendar seus vídeos pelo próprio celular. Vale destacar que isto não era executável em 2014, pois os recursos dos celulares e os aplicativos da época não permitiam ainda tais funções.

Após a conclusão do trabalho, mas ainda no 4º bimestre de 2018, eles conseguiam reconhecer as palavras utilizadas nas produções em atividades e exercícios realizados em sala. Assim, houve um incentivo maior dos alunos para a realização de tarefas regulares no ensino formal de inglês, além de tentarem se expressar mais, pois descobriram novas habilidades associadas a essa tarefa escolar de produção audiovisual; trabalhando de maneira, não só a LI, como também sua autoestima e motivação.

Deste modo, foi observado que os recursos tecnológicos utilizados com a produção audiovisual contribuíram de forma positiva para o desenvolvimento dos alunos em sala e auxiliaram na elaboração de novas sequências didáticas para as aulas, tornando-as mais interessantes e colocando o estudante no centro da aprendizagem. A utilização destes recursos facilitou o processo de comunicação e as tecnologias tornaram o processo mais participativo; que, consequentemente, tornou a minha relação como professora mais aberta e interativa com os alunos, o que fundamenta a importância da linguagem audiovisual para o universo deles e reforça os conceitos do PV e do PJ em suas vidas; hoje, também existentes na

BNCC como competências gerais, que será mais abordado adiante e pode ser observado na figura 1 abaixo.

No Mestrado Profissional, esse projeto foi desenvolvido dentro da linha de pesquisa “Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Novas Tecnologias na Educação Formal”, pois abrange o que utilizo em sala de aula. A minha hipótese é que, ao envolver projetos relacionados à dinamização e à inovação no uso de materiais didáticos e audiovisuais, pode-se desmistificar o uso de tecnologias digitais para os professores e os aproximar dessa nova abordagem para o preparo de suas aulas; e, como resultado, para melhorar a aprendizagem dos alunos, motivando-os mais quanto ao ensino regular e suas atividades, minha inquietação dentro da pesquisa.

Assim, é preciso criar estratégias inovadoras de ensino, e isso não se refere unicamente ao uso de tecnologias. Inovar usando tecnologias é interessante e devemos insistir nesse sentido, apesar das dificuldades que naturalmente se apresentam. Um dos caminhos é o de se adaptar a essas inovações, aliando-as a outros métodos, tradicionais ou não. É isso o que venho realizando nesses últimos anos, pois alimentar a criatividade do aluno pode dar significado ao seu aprendizado e realçar a escola diante de seus olhos, por meio de projetos diversos e de aulas mais dinâmicas e interativas. Por esse motivo, minha pesquisa segue esses princípios.

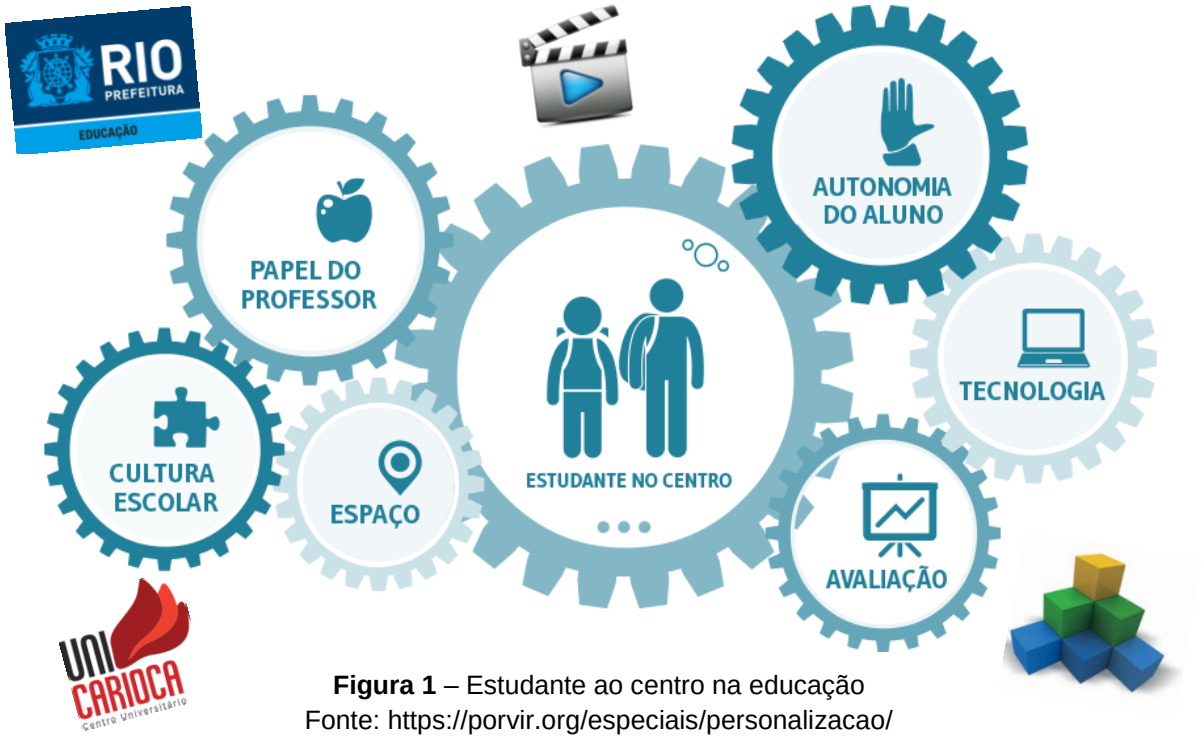


Figura 1 – Estudante ao centro na educação
Fonte: https://porvir.org/especiais/personalizacao/

1 INTRODUÇÃO

1.1 O projeto e a sua contextualização

Atualmente, no contexto mundial, a Língua Inglesa (LI) é essencial por status ou uma “real exigência de dialogar com um mundo sem fronteiras” (LIMA, 2009, p.9). O rápido processo de globalização tem exigido que as pessoas se qualifiquem e se preparem para acompanhar a evolução desse mundo. Nesse sentido, a aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE) passa a ser uma exigência para que as pessoas possam enfrentar essa rápida transformação e crescente desenvolvimento, estando, assim, inserida no currículo escolar.

Com a evolução e disseminação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), houve um aumento de conhecimentos disponíveis, aproximando ainda mais o idioma inglês do mundo, por meio de filmes, séries, *games*, vídeos, e redes sociais, o que mostra a presença da LI cada vez mais em nosso cotidiano.

Desta forma, amplia o olhar da sociedade sobre a importância do ensino do inglês e cria a necessidade e oportunidade de expor os alunos às diferentes formas de interação e de organização dessas informações recebidas. Paiva ratifica esse contexto ao afirmar que aprender uma LE é tarefa “necessária como instrumento de compreensão do mundo, de inclusão social e de valorização pessoal” (PAIVA, 2003, p.10).

Essas mudanças no mundo trazem também a necessidade de transformações na escola e nas suas metodologias de ensino. Para esta pesquisa, especialmente, será abordada as mudanças na sala de aula de LI. É preciso ir além do ensino das estruturas gramaticais não contextualizadas aos alunos e são necessários o envolvimento e a exposição a diferentes gêneros textuais e variadas mídias digitais presentes no cotidiano deles, a fim de trazer a realidade dos discentes para o ambiente escolar.

Outra possibilidade que as tecnologias apresentam é a de auxiliar na interação professor/aluno, facilitando a construção de vínculos entre eles. A tecnologia pode beneficiar a quebra de fronteiras, favorecendo essa interação dentro da sala de aula e aproximando gerações.

No entanto, o professor de LE tem um contato limitado e pontual com seus alunos, segundo a matriz curricular das escolas municipais do Rio de Janeiro. No local da pesquisa, atualmente, são dois tempos de aula semanais de 50 minutos, em salas com, normalmente, 40 alunos. Porém, há escolas que trabalham com programas diferenciados, turmas divididas, e com um menor número de alunos por turma, o que aconteceu de 2011 a 2014 quando essa escola fez parte de um projeto financiado pelo governo, intitulado Ginásio Experimental Carioca (GEC), que será mais bem explicado abaixo.

Em institutos de idiomas, geralmente, os cursos têm duas aulas semanais, de 60 a 120 minutos por semana. Os alunos são nivelados e o número de estudantes por sala varia de 6 a 18, o que pôde ser constatado por uma breve pesquisa com professores de tais cursos e *online*. Entretanto, o ambiente é sempre bastante propício, com salas equipadas especificamente para o ensino da língua, e é um local onde todos procuram falar inglês.

O mesmo nem sempre acontece na escola regular a respeito da LI, onde não há um ambiente específico para a aprendizagem de línguas, pois as salas são espaços múltiplos, de característica mais generalizada. Por este motivo, a realidade muitas vezes é de desmotivação para o aprendizado de LE. No entanto, no local onde a pesquisa foi vem sendo realizada, cabe salientar que há uma sala específica para o ensino de LI, fato não muito comum em outras escolas da Rede.

Ensinar uma disciplina que não é o idioma nativo do aluno e que ele não necessita dela para vivenciar situações reais de seu cotidiano pode ser extremamente desafiador. Essa aprendizagem pode ser uma tarefa difícil e, algumas vezes, frustrante em virtude do esforço constante exigido para a compreensão, produção e domínio do idioma (ERSÖZ, 2000). O que não chega a ser o problema de pesquisa para esta dissertação, mas com certeza é um desafio vivido por muitos professores de língua estrangeira nas escolas.

Mesmo com a utilização crescente da LI como língua internacional, muitos alunos, professores e membros da coordenação e direção ainda não a reconhecem como uma disciplina necessária na matriz escolar, o que por vezes ocorre no contexto escolar da pesquisa desenvolvida. Portanto, a aula de inglês exige motivação e interesse verdadeiros, que tratem de informações reais e autênticas, para que o aluno esteja sempre motivado a aprender.

No entanto, o uso constante e o desenvolvimento das TDICs não implicam, automaticamente, em mudanças nas práticas pedagógicas pelos docentes. É necessário estar disposto a repensar suas metodologias de ensino a partir do uso dessas tecnologias, para que elas possam se tornar aliadas na inclusão digital e no acesso a diversos saberes pelos alunos.

Dentro desse contexto, a tecnologia pode ser utilizada para potencializar o aprendizado. Especialmente quando se fala do ensino da LI, as ferramentas tecnológicas podem aprimorar as habilidades de leitura, escrita e compreensão do idioma pelos alunos. Tecnologias interativas estimulam o aprendizado de modo distinto do ensino tradicional, intensificando e complementando de maneira motivadora e divertida o processo de ensino/aprendizagem do inglês (ERSÖZ, 2000).

A partir da inserção de ferramentas interativas, lúdicas e tecnológicas é possível conectar o processo de aprendizagem ao cotidiano do aluno, além de propiciar uma prática do idioma mais significativa, segundo Ersöz (2000). No ensino da LI, para que esta aprendizagem significativa ocorra, as opções disponíveis estão progressivamente mais diversificadas e acessíveis.

Nesse sentido, é possível criar múltiplas práticas de uso para as tecnologias disponíveis aos estudantes. A apropriação dessas tecnologias pelos alunos, algumas já utilizadas por eles, pode contribuir para aulas mais criativas, participativas, e com temas mais atuais. Nisso está o encantamento na educação, o poder de sedução: se o estudante se reconhece na metodologia do trabalho do professor, é maior a chance de êxito nos processos de ensino/aprendizagem.

É possível criar diferentes metodologias de ensino a partir da introdução das TDICs. Elas não substituem o professor, mas deslocam o seu papel de detentor do saber para mediador do ensino; assim, aproximando-se mais dos alunos. No lugar da aula em que o professor “deposita” o conhecimento, espécie de movimento “bancário” a que Paulo Freire (1996) costumava se referir de forma enfática, é possível proporcionar atividades que o conhecimento prévio do aluno possa ser mobilizado, para, juntamente ao docente, ampliar seus níveis cognitivos.

No entanto, o cenário encontrado no momento da pesquisa foi o de **falta de motivação por conta das aulas mais tradicionais**. É possível perceber que os alunos não se sentem estimulados a estudar uma disciplina, quando esta não

oferece temas mais atuais ou com o uso de tecnologias, condizentes com suas experiências de vida. A partir desta percepção, a proposta aqui é de repensar a prática pedagógica, a fim de resgatar essa motivação, o desejo de aprender nos alunos.

Nesse momento, o **problema inicial** foi identificado: a falta de motivação e de atração do aluno na disciplina, quando a LI não é vista como necessária em seu dia a dia; quando o idioma não é percebido como importante, tanto à primeira vista, quanto em um caráter de hierarquização de disciplinas; e fazê-lo enxergar o inglês como aprendizagem significativa. Como resposta a esse problema, foi realizada uma pesquisa exploratória preliminar, com alunos da Escola Municipal Anísio Teixeira (EMAT) no RJ, por meio de uma metodologia de pesquisa conhecida como roda de conversa, justificada por Potter e Lederman (2012).

Segundo as autoras, as rodas de conversa têm sido adotadas como metodologias de aprendizado coletivo por várias escolas como um instrumento pedagógico importante para estimular o aprendizado com o outro e a partir do outro (POTTER e LEDERMAN, 2012). O desenvolvimento da oralidade é dado pela própria conversa e quanto mais conversa melhor! Essa metodologia é muito utilizada com as crianças que ainda estão aprendendo a se comunicar, mas pode ser muito válida para a discussão de temas importantes com os adultos, ainda segundo as autoras. A organização dessa roda será mais bem detalhada adiante.

A partir desse diálogo com os alunos, foi possível identificar que, de todas as mídias citadas, os vídeos foram a fonte de maior interesse, sendo utilizados regularmente pela maioria. É interessante também salientar o gosto não somente pela visualização de vídeos, mas também pela produção dos mesmos, o que vislumbra serem importantes protagonistas neste processo de criação.

Segundo Savignon (1997), os vídeos ativam as emoções, criam ambientes diferentes de acordo com o seu tema, engajam os alunos em atividades prazerosas e, acima de tudo, costumam ter um resultado positivo na aprendizagem. O uso do vídeo no contexto escolar amplia a percepção do aluno sobre um determinado tema, com base na aproximação de culturas diferentes, no estímulo do pensamento crítico; na revisão do vocabulário e estruturas gramaticais; na exposição à variação de pronúncia de falantes nativos e; ainda, na expansão da sua visão de mundo.

A partir dessas informações iniciais colhidas, nesta pesquisa a produção audiovisual na disciplina Língua Inglesa no Ensino Fundamental II foi constituída como estratégia motivadora no processo de ensino/aprendizagem. O público alvo são estudantes do oitavo ano da EMAT na Rede Municipal do Rio de Janeiro no contexto da disciplina LI.

2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica a partir de alguns fatores. Primeiramente, pela percepção da mudança na forma de aprender dos alunos, em que foi necessária a adaptação das práticas pedagógicas da professora a essa nova forma de aprendizagem. Assim, torna-se importante incorporar tecnologias ao exercício pedagógico, pois, como os adolescentes de hoje estão habituados a utilizá-las, essa incorporação pode estimular o ensino/aprendizagem, aproximando-se, cada vez mais, da realidade do discente.

Em segundo lugar, ela é justificada pelo desafio de identificar ou criar metodologias para lidar com estas novas aprendizagens. Assim, a fim de obter resultados mais efetivos, a pesquisa inverte os papéis do professor e do aluno. O último passa a ser protagonista, fazendo com que ele tenha mais participação e interação no processo de ensino/aprendizagem, e o primeiro torna-se o mediador deste recurso, quebrando, assim, o conceito do tradicional e tornando as aulas mais acessíveis, agradáveis, convidativas à participação e instigantes à reflexão.

Tendo os alunos como protagonistas, foi observada a importância de inserir ferramentas interativas, tecnológicas e lúdicas com o uso de metodologias ativas na educação. Elas são fundamentais para conectar o processo de aprendizagem ao cotidiano do aluno e à realidade atual; estimulando o aprendizado colaborativo e a temática da solução de problemas – competências[2] necessárias e inseridas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL, 2018).

Em terceiro lugar, pelas mudanças institucionais a partir dessa implementação da BNCC, acredita-se que, ao utilizar novos instrumentos na

[2] Na BNCC, competência significa “a mobilização de conhecimentos, habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p.8). Todas as competências estão citadas no Apêndice 9.

educação, o professor potencializa o aprendizado e encoraja os alunos a interagirem entre si e a buscarem esse aprendizado de maneira contextualizada, pois ele permite-se compreender o mundo novo em que estão os jovens, favorecendo a aproximação de gerações.

Foi observada a necessidade de uma inovação às aulas regulares de LI. Então, iniciou-se a atividade de produção de vídeos pelos próprios alunos, que é o foco de estudo para esta pesquisa.

Assim, ela propõe a sequência didática utilizada na produção audiovisual pelos próprios alunos. A proposta converge para o objetivo do Projeto Pedagógico da escola, que será mais bem explicada adiante, e que visa à formação de jovens autônomos, solidários e competentes, baseada também nos quatro pilares da educação, presentes no Relatório da UNESCO: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser (DELORS, 1998), observados na Figura 2 abaixo.

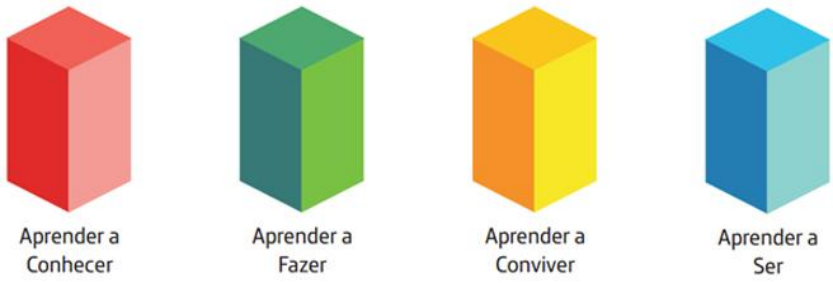


Figura 2 – Quatro pilares da Educação
Fonte: http://fundacaotelefonica.org.br/acervo/habilidades-socioemocionais-quatro-pilares-da-educacao/

2.1 Objetivo Geral

Propor uma aprendizagem significativa através da implantação de uma sequência didática que utiliza a produção de vídeos autorais estudantis na disciplina língua inglesa.

2.2 Objetivos Específicos

- Ampliar o engajamento do aluno e melhorar sua prontidão à aprendizagem em sala de aula;
- Verificar se as metodologias ativas no ensino do inglês ampliam os espaços de aprendizagem do aluno do 8º ano em uma escola municipal do Rio de Janeiro.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Educomunicação e Produção Audiovisual na Língua Inglesa

Em um mundo que está em constante mudança tecnológica e a cada segundo mais conectado, as mídias estão se destacando na sociedade, interferindo nas formas de pensamentos e de posturas. Se percebermos como a comunicação age de maneira transversal no dia a dia de todo o desenvolvimento, pode-se entender a parcela de contribuição das mídias na estruturação da educação e até da cultura.

Segundo o professor Ismar de Oliveira Soares, a Educomunicação é a forma de “criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos” (SOARES, 2011); é praticar a educação com o pensamento voltado para iniciativas que auxiliam no diálogo social dentro do ambiente escolar associado ao uso responsável de tecnologias disponíveis. Para o autor, significa criar e repensar as relações de comunicação na escola, seja entre direção, professores e alunos, ou da escola para a comunidade, instituindo ambientes abertos e democráticos.

Com isso, a partir do conceito de Educomunicação, é necessário pensar sempre em educação e comunicação de forma complementar. A utilização das mídias é incluída nesse processo de maneira interdisciplinar, com uma educação mais eficiente e integrada, levando em consideração um diálogo entre as áreas e colaborando para a construção de atividades pedagógicas enriquecedoras.

Aumentar um ambiente comunicativo no âmbito escolar facilita as relações entre os corpos discentes e docentes, rumo a uma educação de qualidade melhor e mais próxima da geração atual. Dentre as novas maneiras de ensino com a Educomunicação, está a aplicação de metodologias vinculadas aos meios de comunicação e tecnologia, como rádio ou *web* rádio, *videogames*, *podcasts*, fotografias, ou vídeos, que é o objeto de estudo desta pesquisa.

Logo, é necessário considerar a comunicação como parte essencial no segmento educacional; seres humanos podem se transformar em sujeitos a partir dela (FREIRE, 1983). Ainda de acordo com o autor, a educação pode estar inserida no processo de comunicação, desde que ela seja mediada por relações dialéticas entre os homens e o mundo para compartilhar o conhecimento.

Tendo isso em vista, é importante salientar que a sala de aula é um ambiente híbrido, composto de alunos com estilos de aprendizagem diversos. Um ensino de qualidade atende às necessidades de cada aluno, respeita seu estilo de aprendizagem e lhe dá condições para atingir seu objetivo individual, o que é muito difícil de ser encontrado e, muitas vezes, é complicada a sua realização de acordo com as condições da educação atualmente. No entanto, com a utilização do audiovisual, o professor pode alcançar de forma mais abrangente essas necessidades individuais dos estudantes (SAVIGNON, 1997).

Ainda, com a produção de vídeos, as competências comunicativas dos alunos na LI podem ser desenvolvidas. Elas são divididas em quatro, segundo Savignon (1997):

a) Competência gramatical: implica o domínio do código linguístico, a habilidade em reconhecer as características linguísticas da língua e usá-las para formar palavras e frases;

b) Competência sociolingüística: diz respeito ao conhecimento das regras sociais que norteiam o uso da língua e a compreensão do contexto social no qual a mesma é utilizada;

c) Competência discursiva: implica a conexão de uma série de orações e frases com a finalidade de formar um todo significativo. Esse conhecimento tem de ser compartilhado pelo falante/escritor e ouvinte/leitor;

d) Competência estratégica: diz respeito às estratégias que devem ser usadas para compensar qualquer imperfeição no conhecimento das regras.

A preparação e a utilização das etapas para a produção audiovisual devem ser realizadas crítica e cuidadosamente, para que as competências acima sejam desenvolvidas e que o melhor resultado possível seja alcançado dentro da atividade. Sobre isso, é importante o diálogo para que o processo coletivo de troca e de convergência de reflexões aconteça entre os alunos e entre professor/aluno.

Sobre esse processo coletivo, Lévy (2007, p.17) assinala que ele consiste em “descobrir ou inventar um além da escrita, um além da linguagem, tal que o tratamento da informação seja distribuído e coordenado por toda parte, [...] se integra naturalmente, a todas as atividades humanas, volte às mãos de cada um”.

Professores construindo colaborativamente seus programas, trocando informações com os alunos são exemplos desses processos. Assim como

professores e estudantes em rede, conscientes da necessidade de refletir, discutir, selecionar e filtrar informações recebidas das diversas fontes: livros, revistas, *Internet*, filmes, vídeos, etc. (KENSKI, 2013).

Assim, inserir vídeos no ambiente escolar pode caracterizar uma aposta em diferenciadas maneiras de construir conhecimento, investindo na capacidade de criar dos discentes. Trabalhar com o audiovisual na educação pode protagonizar o aluno em seu aprendizado e promover o desenvolvimento de suas habilidades técnicas e artísticas (MOLETTA, 2014). Dessa maneira, o professor e a escola, no geral, precisam reelaborar formas de colocar os discentes em consonância com o mundo, provocando mobilizações de apoderamento, descobertas e de criação.

Segundo Rancière (2002, p.11), “os amigos da igualdade não têm que instruir o povo, para aproximá-lo da igualdade; eles têm que emancipar as inteligências, têm que obrigar a quem quer que seja a verificar a igualdade de inteligências”. Nesse sentido, uma escola transmissora de saberes somente perde todo o seu propósito.

Por isso, torna-se essencial oportunizar práticas educativas que sejam relevantes, para que os alunos não se percam em outras escolhas de vida, especialmente para aqueles desprovidos de perspectivas de vida, os que estão à margem da sociedade e normalmente frequentam a escola pública.

Ao relacionar o cinema ou a produção audiovisual e a educação, pode-se pensar que:

> [...] há uma igualdade que se instala *a priori*, facilitada ainda pela natureza das imagens. [...] Ao assistir um filme, por exemplo, não há relação que coloque os corpos de frente uns para os outros, espelhando o enfrentamento entre quem tem posse de um saber e quem os ignora [...]. Ao aprender a filmar, por exemplo, todos nos colocamos em torno da câmera. O grupo se “dispõe ao redor” da câmera, desconstruindo qualquer forma de hierarquia de ocupação de lugar de saber. (FRESQUET, 2013, p.23)

Por esse ângulo de igualdade, na relação da produção audiovisual com a escola, existe uma “aposta na criança, no jovem e na força de seu encontro com filmes, imagens e sons. Trata-se de uma crença na capacidade de autoria, no gesto emancipado e de leitura intelectual e sensível dos filmes, assim como de processos criativos” (FRESQUET, 2013, p.25).

Além disso, no cinema ou na escola, somos colocados diante da possibilidade de reproduzir ou inventar. “É necessário inventar sempre, com o

mundo, outros modos de habitá-lo" (FRESQUET, 2013, p.34), citação que precisa ser realçada; pois, ela se torna ainda mais expressiva para os que percebem no seu dia a dia as desigualdades de uma sociedade marginalizada e excludente.

Para tanto, ainda segundo a autora, é preciso garantir a emoção na aprendizagem, o poder de criar espaços de reflexão diante do que emociona – tanto os alunos, quanto os professores. Para que assim, seja possível discernir a manipulação da mídia, com seu objetivo de conseguir um determinado comportamento dos expectadores e potenciais consumidores (FRESQUET, 2013).

Consequentemente, por meio da produção de audiovisuais na educação, a formação de senso crítico e o protagonismo no seu aprendizado são asseguradas. De acordo com a autora citada acima, as tecnologias produzem uma revolução na relação entre a escola e o cinema, já que equipamentos e programas de edição estão cada vez mais acessíveis, tanto em custo quanto em uso. Isso facilita o envolvimento do cinema no espaço escolar através de inúmeras atividades de produção audiovisuais simples, como: "curtas-metragens de animação e ficção; documentários; "cinema-teatro"; pequenas filmagens com celulares ou câmeras digitais e fotografia, para citar alguns exemplos". (FRESQUET, 2013, p.40)

A autora, no entanto, previne que o aumento constante dos trabalhos audiovisuais em festivais e sua facilidade de produções discordam de sua qualidade. Afirma que produções remetentes às novelas e comerciais atuais são crescentes, deixando a perspectiva do cinema como arte afastada da escola. Portanto, segundo ela, é preciso encontrar e discutir as possibilidades que a escola abre para o cinema e, conectando cinema e educação, consegue-se "inferir alguma forma de diferença na constante repetição das fórmulas gastadas da educação" (FRESQUET, 2013, p.42).

Deste modo, a produção de audiovisuais pode ser utilizada no ensino/ aprendizagem, quando se acredita em novos métodos de educar através da perspectiva do cinema, contribuindo com a formação de bases linguísticas, que permitam aos discentes participar de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita no ambiente digital (RIBEIRO, 2016). Quanto a isso, Soares (2015, p.29), aponta que o "saber ler e escrever" já não é suficiente diante dessa realidade social, pois é requerido dos alunos que eles não só dominem esse saber, mas também que saibam utilizá-lo, incorporando-o em suas vidas e transformando o seu "estado".

Contudo, as metodologias usadas não atendem às necessidades atuais e presentes nos estudantes, colidindo com o controle do livre uso da tecnologia do ler e escrever. Levando em consideração a permanência da escola em técnicas de escrita tradicionais e com funções que beneficia a insistência na produção da mesma e da sua avaliação na escola, o autor afirma que é um “processo de aprendizagem/desaprendizagem das funções da escrita”. Enquanto o aluno aprende a usá-la com as funções que a escola atribui a ela e que a transformam em uma interlocução artificial, ele “desaprende a escrita como situação de interlocução real” (SOARES, 2015, p.73).

Igualmente, é necessário refletir sobre as mudanças geradas pela representação digital, pois elas alteram consideravelmente a relação do leitor com o texto e a compreensão da leitura; as novas relações que são acarretadas com essas mudanças precisam ser avaliadas e praticadas na escola (RIBEIRO, 2016).

Desse modo, garantir experiências de obtenção de habilidades de leitura e interpretação dentro do ambiente escolar é responsabilidade da escola; não só nos livros e apostilas impressas, mas digitalmente também, com a intenção de consolidar outros saberes indispensáveis para a autonomia dos alunos como sujeitos atuais, o que a produção audiovisual pode trazer.

Ainda, Valente (2013) ressalta que as TDIC garantem diferentes possibilidades de comunicação e de manifestação, como a criação e o uso de imagens, animação, som, etc. O autor também aponta que o letramento digital (uso das tecnologias digitais); o letramento visual (uso das imagens); o sonoro (uso de sons); entre outros, são essenciais; e não somente a tecnologia do ler e escrever e o uso dessas capacidades em práticas sociais (letramento).

Assim, a produção audiovisual pode contribuir significativamente, proporcionando possibilidades diversas de aprendizagem relacionadas aos variados conteúdos escolares, e, ainda, pode possibilitar a inclusão digital em escolas desprovidas de meios e acesso, necessitando para a produção recursos mínimos, como um celular.

Segundo Fresquet, o desenvolvimento tecnológico e todas as suas consequências transferem o lugar da escola. Ela passa a ser o lugar para estabelecer conhecimento e afetos, tornar as funções de aprender e ensinar com

“o outro social” (professor/estudantes), numa interação com o mundo que funciona como “potência de reinvenção” (FRESQUET, 2013, p.97).

Para Coscarelli (2007), é dever da escola apresentar aos alunos um espaço que eles possam ter o domínio e que precisam ser incluídos, caso contrário, ela contribui para mais uma forma de exclusão de seus alunos. Consequentemente, excluindo-os de várias áreas da sociedade atual, “que exige dos seus cidadãos um letramento cada vez maior” (COSCARELLI; RIBEIRO, 2007, p.32).

Para tanto, ao conectar a escola e o cinema, pressupondo sua autonomia enquanto linguagem de arte, é necessário reconstruir o espaço concedido a essa linguagem, arriscando novas estratégias que possibilitem uma sensibilização do olhar (MAYOR, SOARES, 2009). Dentro dessa concepção, Oliveira realça que o cinema passa a ser visto como arte na escola, pois “ultrapassa a ideia do puro e simples ato pedagógico”, o que autentica o seu espaço de “criação, invenção, imaginação e experiência estética” (OLIVEIRA, 2017, p.94).

Logo, a produção audiovisual pode ser instituída como estratégia promotora de aprendizagens múltiplas e incentivadora de processos de ensino/ aprendizagem, através da autonomia e coautoria discente, refletindo também na leitura crítica do contexto em que vivem. A partir disso, Fresquet (2013, p.37), realça que é necessário “exercitar a imaginação como parte da experiência educativa, qualquer que seja o nível de ensino”, pois os alunos precisam imaginar outros modos de se relacionar para desenvolver novos formatos de relacionamentos para com a sociedade.

Portanto, a ligação entre a escola e o cinema, todas as possibilidades que ela pode acrescentar ao sistema educacional, e, em conseqüência, à produção audiovisual no espaço escolar, são propostas que precisam ser vivenciadas como alternativa para promover a autonomia e a motivação aos alunos. Especialmente para esta pesquisa, que busca uma aprendizagem significativa através da implantação de uma SD que utiliza a produção de vídeos em LI; além de ampliar o engajamento do aluno e melhorar sua prontidão à aprendizagem em sala de aula e verificar se as metodologias ativas no ensino do inglês ampliam os espaços de aprendizagem do discente.

3.2 Sequências Didáticas (SDs)

Conforme a definição de Zabala para Sequências Didáticas (SDs), é possível perceber que o planejamento do professor e o envolvimento dos alunos em seu aprendizado são fatores fundamentais. Foram consideradas as contribuições dos autores Zabala (1998) e Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004) para a confecção deste trabalho.

> "um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos." (ZABALA, 1998, p 18).

Segundo Zabala, essa é uma metodologia que propõe a participação ativa, tanto do professor, que deve planejar-se adequadamente para ensinar; quanto dos alunos, que devem estar dispostos a aprender, exigindo deles uma atividade mental que gera conflitos cognitivos para tais.

No modelo de SD proposto por Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p.98), uma SD deve obedecer algumas etapas ligadas entre si progressivamente: "apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final".

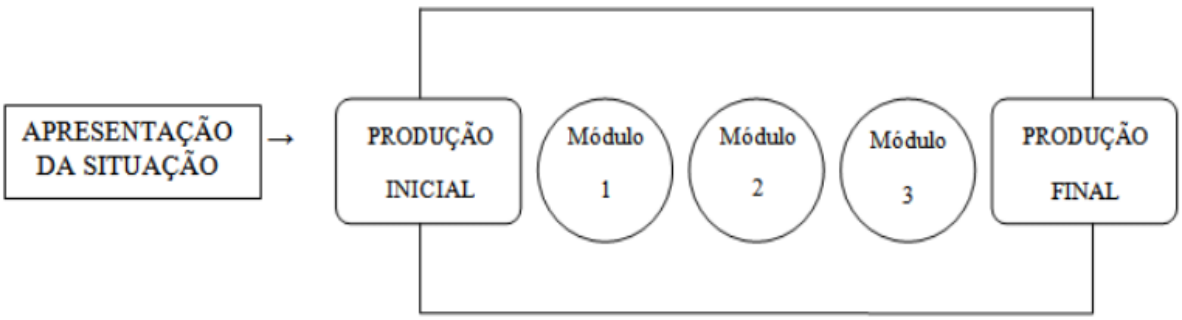


Figura 3 – Esquema de SD pelos autores
(DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.98)

Este modelo foi utilizado como base para a apresentação das etapas desta pesquisa, em que a Produção Inicial é caracterizada pela escolha do tema, os Módulos pelas cinco etapas da SD desta pesquisa descritas abaixo e a Produção Final pelos vídeos produzidos pelos alunos. Podendo ser observados no esquema abaixo:

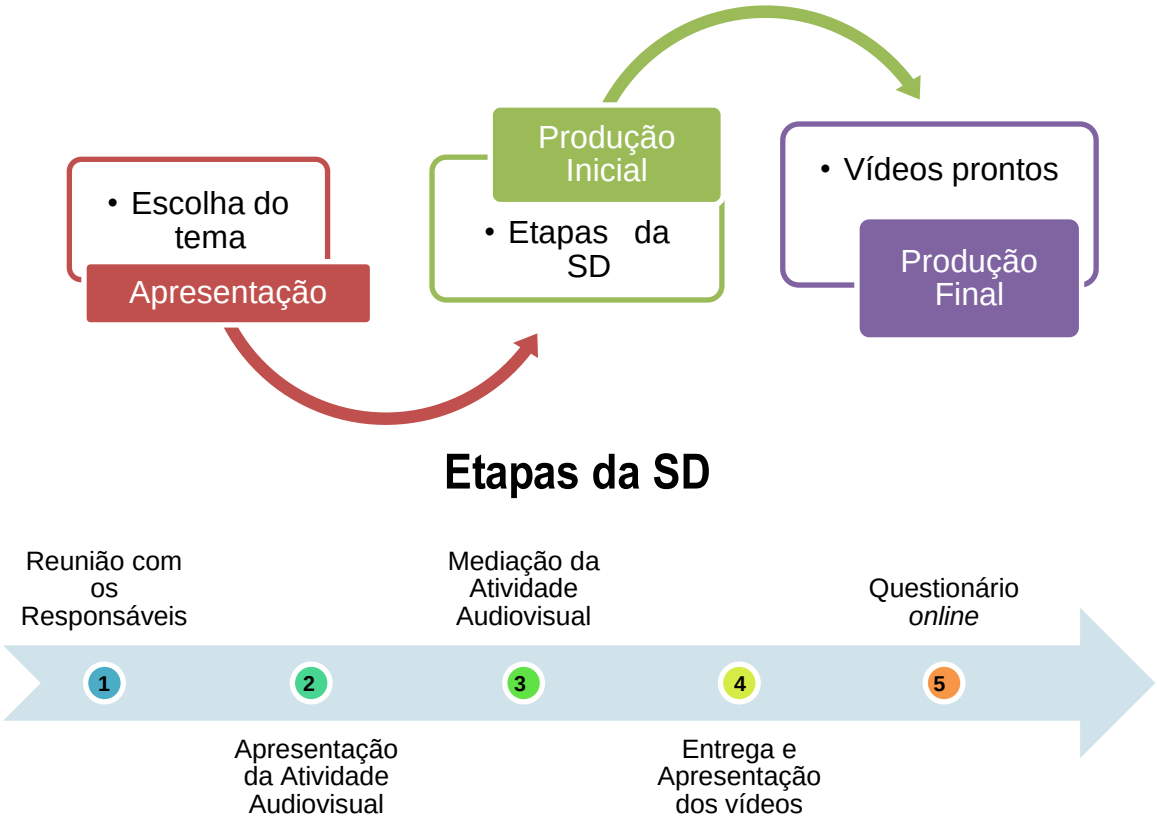


Gráfico 1 – Esquema da SD utilizada nessa pesquisa
Fonte: Própria autora

3.1 Metodologias Ativas

Metodologia ativa é um processo onde o aluno está diretamente envolvido na sua aprendizagem, por meio de interações com o corpo docente ou discente, com tecnologias, simulações, entre outros meios. Ao contrário do método passivo, em que o docente é o protagonista da educação, na metodologia ativa o professor desempenha o papel de mediador do processo de aprendizado, formando alunos críticos e analíticos, ao centro dele.

As metodologias ativas de aprendizagem podem ser divididas em diversas práticas, com variações, de aprendizagens existentes. Aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, aprendizagem entre pares ou times e aprendizagem baseada em projetos são apenas alguns exemplos dessas metodologias. É importante ressaltar que esta pesquisa procurou não se prender a

apenas um modelo de aprendizagem ativa e que a mesma tem características de diferentes modelos.

A aprendizagem baseada em projetos exige “que os alunos coloquem a mão na massa ao propor que investiguem como chegar à resolução” de um problema. Um exemplo significante, segundo Garofalo, é “o movimento *maker*, ‘faça você mesmo’, que propôs nos últimos anos o resgate da aprendizagem mão na massa, trazendo o conceito ‘aprendendo a fazer’” (GAROFALO, 2018); também inserido nos quatro pilares da educação (DELORS, 1998), citados acima.

As metodologias ativas apresentam novas possibilidades importantes na educação atualmente. Dentro desse referencial, o objetivo principal de ensino é incentivar os alunos para aprenderem de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais (BACICH; MORAN, 2018), adequando-se tanto à proposta da BNCC (BRASIL, 2018); quanto aos quatro pilares da educação. Nela, o aluno é o centro do processo de aprendizagem e participa ativamente da construção do seu conhecimento ao produzir seus próprios vídeos.

De acordo com Paulo Freire, “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1979, p.69). A partir deste conceito, é imprescindível que haja diálogo entre o discente e o docente para que o aluno esteja mais motivado e que a aprendizagem ocorra.

No entanto, algumas estratégias que promovem mudanças no comportamento em relação a seus objetivos são necessárias para que exista motivação na sala de aula e facilite o processo de aprendizagem. Essas estratégias devem ser empregadas com um planejamento pré-existente a fim de gerar resultados na aprendizagem. Existem várias circunstâncias para que haja motivação em sala de aula, mas o comportamento do professor talvez seja uma das ferramentas mais importantes para gerar e manter essa motivação.

A partir desse comportamento em sala, é possível desenvolver um bom relacionamento com os alunos e instituir uma atmosfera agradável e encorajadora; estabelecer condições reais de aprendizagem, a fim de tornar este processo algo prazeroso e interessante; além de estabelecer metas possíveis a serem atingidas, proporcionando uma avaliação justa, que valorize todo o processo de aquisição de

conhecimento, e não somente aplicar provas; ajudando, assim, a construir nos alunos sua autoestima e autoconfiança, dentro e fora da escola.

Portanto, é imprescindível que o professor certifique-se de que as metas de aprendizado e os métodos de ensino estejam adequados ao contexto, mesmo com a falta de incentivos ao ensino de idiomas na escola pública. É necessário que ele esteja consciente das necessidades e interesses dos alunos, a fim de aperfeiçoar os recursos disponíveis em sala, e que seja coerente sobre possíveis atividades a serem realizadas dentro da realidade da escola em que se encontra.

Além disso, é fundamental a divisão da responsabilidade com os alunos sobre a sua própria aprendizagem. Com atividades protagonizadas por eles, a necessidade de se tornarem independentes e autônomos, responsáveis pela construção de seu próprio conhecimento, pode ser despertada aos poucos.

Ainda, o processo de avaliação deve servir como motivação para a aprendizagem. É necessário considerar a avaliação, como mencionado acima, um processo integrado à aquisição de conhecimento e que os próprios alunos podem, e devem fazer parte dele, a fim de perceber o que poderiam ter feito diferente, não só do ponto de vista do professor, mas também do de seus colegas.

> ...quando da construção do conhecimento, utilizando novas linguagens, aprende-se, por uma participação ativa, a reelaborar o conhecimento, a reinventá-lo, a recriá-lo coletivamente e a incorporá-lo. Desse modo, está reavaliando-se uma educação que se dava, apenas, por transmissão e recepção de informação, e não pela comunicação e pelo diálogo dos sujeitos envolvidos no processo. (MULTIRIO, 2011, p.13)

É possível relacionar a citação acima com a pesquisa, quando esta propõe uma participação ativa que transforma o aluno em protagonista dentro da atividade de produção de vídeos; havendo a reelaboração do conhecimento, no que diz respeito à utilização de conhecimentos prévios da LI; e a recriação feita coletivamente, em que o aluno incorpora esses conhecimentos e é capaz de reter novas informações e readaptá-las às suas práticas na própria produção e/ou no seu cotidiano dentro e fora da escola.

Tendo isso em vista, pode-se compreender melhor a proposta de uma aprendizagem significativa na LI através da criação e implantação de uma SD que utilize as tecnologias para a produção audiovisual.

4 PROPOSTA METODOLÓGICA

Para atender ao objetivo desta pesquisa de propor a implantação de uma Sequencia Didática (SD) que utilize tecnologias para a produção de vídeos. O estudo caracterizou-se como **exploratório**, **qualitativo e quantitativo**, seguindo o delineamento de **pesquisa ação.**

Esse estudo se insere na **pesquisa aplicada**, pois tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, visando solucionar problemas específicos voltados ao público alvo. Quanto à abordagem, o estudo proposto é **qualitativo**, visto que "considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. "[...] A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa" (FREITAS; PRODANOV, 2013, p.70). Pode ser ainda considerada **quantitativa**, pois informações foram coletadas tendo como base a quantificação dos resultados expressos nos gráficos de respostas.

O delineamento adotado foi a **pesquisa-ação**. Para Thiollent (1986, p.14), a pesquisa-ação é "concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo". O grupo social é alterado e, em conjunto, é criada uma forma de se trabalhar com os alunos a: produção audiovisual.

Para a avaliação, foi utilizado um questionário no *Google Forms* com os alunos do 8º ano do EFII. Esse questionário *online*, intitulado de autoavaliação, contém perguntas fechadas e abertas para entendimento geral do grau satisfatório e resultados obtidos com essa produção, refletindo sobre as ações e seu impacto na aprendizagem da LI e suas competências.

Como ação a ser descrita e interpretada, foi elaborada e aplicada uma **sequência didática** baseada nos interesses dos alunos que, quanto ao método, foi dividida em cinco etapas, melhores explicadas mais adiante.

4.1 Local da pesquisa

É no espaço escolar onde se misturam diferentes culturas, crenças, valores, experiências e etnias. Essa mistura beneficia a formação do autoconhecimento e

da autoestima dos alunos, que é de grande importância não só para a escola, como para a vida deles, sua personalidade e identidade, podendo ser norteadora das suas atitudes ou estimuladora de um processo de crescimento individual. (OLIVEIRA, 2000). É um espaço de formação humana e, para entender o que foi realizado no presente trabalho, é necessário compreender o que o projeto da escola visa primeiramente em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP).

A Escola Municipal Anísio Teixeira (EMAT), na qual o trabalho vem sendo desenvolvido, está inserida no Jardim Guanabara, considerado um bairro de classe média da Ilha do Governador, na atual 11ª CRE do Município do Rio de Janeiro. Não faz parte de uma “comunidade”, mas os alunos são oriundos de comunidades, de bairros próximos e do próprio bairro.

Apesar de estar situada em uma área considerada neutra, há conflitos entre alunos procedentes de comunidades rivais. Muitos chegam com defasagem e dificuldades de aprendizagem; talvez por esse motivo, o desinteresse deles seja amplo perante a instituição escola. Dentre os alunos defasados, a evasão é grande; porém, há um número igualmente significante que, apesar de suas dificuldades, se esforça para aprender e para seguir o projeto da escola.

É possível afirmar que a maioria dos alunos interage entre si de forma harmoniosa e a escuta de suas necessidades pela equipe escolar propicia a resolução de conflitos. Eles são conhecidos pelos nomes pelos funcionários, e têm suas histórias de vida e personalidades compartilhadas nos COCs (Conselhos de Classe) e em reuniões de professores. A maior parte das famílias é presente, acompanhando a aprendizagem e comparecendo às reuniões de responsáveis. Tanto que, com a extinção do cargo de agente de portaria das escolas municipais, uma mãe se voluntariou e faz esse trabalho de forma eficiente há alguns anos.

Mesmo com os problemas citados, essa escola tem entre seus objetivos ser fonte de inovação em conteúdos, métodos e gestão, promovendo a construção coletiva da aprendizagem e o gosto pela leitura e artes em geral, de acordo com o seu PPP. Ela também está baseada na concepção apresentada pela BNCC, que visa promover uma educação integrada voltada para o acolhimento, articulando os conhecimentos no desenvolvimento das habilidades, na formação de atitudes e valores na formação de uma sociedade mais justa e inclusiva (BRASIL, 2018).

Por seguir essas orientações e ser considerada referência de ensino na 11ª CRE, a escola foi transformada em Ginásio Experimental Carioca (GEC) em 2011. Esse novo modelo de ensino municipal do Rio de Janeiro era "sustentado por três eixos: excelência acadêmica, apoio ao Projeto de Vida do aluno e educação para valores" (RIOEDUCA, 2011), e baseado nos quatro pilares da educação: aprender a aprender, a fazer, a conviver e a ser (DELORS, 1998). Nele, há o uso das tecnologias, horário integral para alunos e professores, salas de aula temáticas, e disciplinas diferenciadas dentro da matriz curricular, como o PV e as Eletivas.

Dentro do PV, espaço para o aluno formar seu planejamento pessoal e para o seu autoconhecimento, o estudante define o que pretende realizar; que etapas ele precisa alcançar; e o que será necessário para fazer isso. É por meio dessa elaboração que os jovens transformam sonhos em metas mensuráveis, a partir de uma reflexão ampliada de suas vidas dentro da escola.

As Eletivas eram de livre escolha dos alunos. Os professores se responsabilizaram pela escolha temática da sua Eletiva e ofertavam aos alunos na chamada "Feira de Eletivas"[3] ao início de cada semestre. A partir dessa oferta, os alunos escolhiam a Eletiva que fosse do seu interesse com a duração de seis meses, podendo optar pela mudança da mesma apenas no semestre seguinte. O 9º ano tinha prioridade na escolha, por ser o último ano deles na escola; após, vinha o 8º e o 7º (1º ano na escola), respectivamente, para optar pela sua Eletiva.

Depois da escolha, os alunos participavam de aulas com temáticas mais lúdicas em um horário específico, decidido pela direção e coordenação da escola, para todas as Eletivas. Normalmente, aconteciam nos dois tempos após o almoço, os últimos das quartas-feiras. Alguns exemplos de Eletivas ofertadas aos alunos ao longo dos anos nessa escola foram: xadrez, tênis de mesa, música, horta, reciclagem, jogos matemáticos, produção audiovisual em inglês, etc.

Pelo novo modelo de ensino, os alunos puderam participar de aulas diferenciadas em salas temáticas, todas equipadas de *netbook*, *datashow* e caixa de som, com professores em dedicação exclusiva nesta escola; podendo assim, teoricamente, ter acesso às aulas mais tecnológicas e com práticas inovadoras. Nesta concepção, os alunos se deslocam até a sala de cada disciplina.

[3] Nome escolhido pela direção e coordenação da escola em conjunto com os professores.

Atualmente, em muitas salas da rede municipal do RJ há a disponibilidade de equipamento tecnológico; porém, sem o apoio e verba adequados da Prefeitura como antigamente, desde que o Projeto dos GECs deixou de participar da proposta efetiva da mesma, mantendo apenas a nomenclatura, sem experimental. Em algumas salas, a aparelhagem existente não está mais operante. No entanto, mesmo com menos apoio e verba, com a entrada desse novo modelo de educação e com as renovações escolares previamente feitas, vários projetos diferenciados foram e são possíveis em sala de aula com os alunos.

Ainda, com a saída do projeto, houve algumas mudanças na matriz curricular. Para foco desta pesquisa, a mudança mais relativa foi a redução na carga horária da disciplina LI, que, de quatro tempos – seu diferencial nas escolas da Rede Municipal –, passou a ter somente dois. Essa diminuição de tempos acarretou em grandes mudanças nas metodologias seguidas pela pesquisadora, pois grande parte das aulas lúdicas era realizada justamente pelos tempos a mais. No entanto, essa mudança não extinguiu o teor lúdico das aulas, mas este precisou ser adaptado ao planejamento com a carga horária menor e também para manter o conteúdo mínimo existente no currículo de inglês.

Em 2018, a escola foi transformada em Ginásio Bilíngue na língua Espanhola[4], contando com mais tempos para essa disciplina. Assim, em 2019, houve algumas mudanças, como: o PV e as Eletivas passaram a ser ofertados somente por professores de espanhol. Com essas mudanças no currículo, as outras Eletivas foram retiradas da oferta para os alunos, em especial para essa pesquisa, a de produção audiovisual em inglês.

4.2 Participantes da pesquisa

O público alvo da pesquisa foi o oitavo ano do Ensino Fundamental II, caracterizando 30% dos alunos da escola divido em 3 turmas (1801, 1802 e 1803), que engloba alunos de 12 a 14 anos de idade. A 1ª turma tem 31 alunos, a 2ª, 33, e a 3ª, 32, com um total de 96 alunos em 2019.

[4] Decisão da direção e coordenação da escola com a CRE, sem a opinião dos professores.

O foco da pesquisa é voltado para o 8º ano por ser o ano intermediário da escola em questão. Eles já participaram da produção audiovisual previamente, no 7º, e participarão no 9º e último ano na escola.

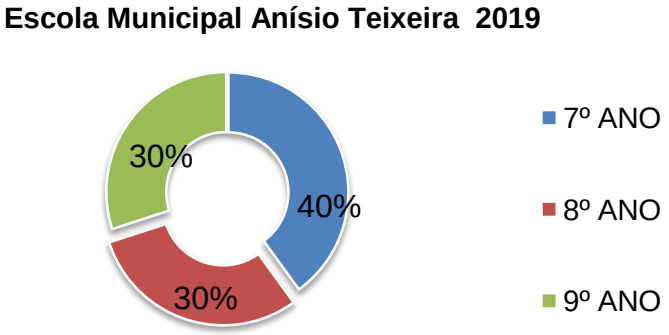


Gráfico 2 – Percentual de alunos na Escola em questão
Fonte: Própria autora

4.3 Etapas da pesquisa

Como já mencionado, essa metodologia vem sendo aprimorada ao longo de oito anos e será descrita aqui a sua utilização no ano de 2019, fruto dessa evolução descrita acima.

4.3.1 Reunião com os responsáveis

Depois de obter o aval da direção e da coordenação, a primeira etapa da pesquisa foi a reunião bimestral com os responsáveis das turmas, utilizada para deixá-los cientes de que uma atividade diferenciada seria realizada com seus filhos. Nessa reunião foram passadas as etapas do trabalho e algumas regras que seriam estabelecidas com os alunos em sala na semana seguinte.

Os responsáveis assinaram autorizações de imagem e voz[5] para que a atividade pudesse ser iniciada pelos alunos. Também assinaram um termo de **consentimento** livre e esclarecido (TCLE)[6] e foram avisados que os alunos precisariam assinar um termo de **assentimento** (TALE)[7], exigidos pelo Comitê de Ética (CEP), que a pesquisa foi aprovada previamente.

[5] Apêndice 2
[6] Apêndice 3
[7] Apêndice 4

No total de 96 alunos do 8º ano, 84 responsáveis estavam presentes na reunião, mais especificamente, 21 da primeira turma, 31 da segunda e 32 da terceira (todos). Dos presentes, nenhum assinalou problemas com a pesquisa, quando explicada a eles etapa por etapa; todos concordaram com a atividade de produção audiovisual pelos alunos e assinaram os documentos requeridos pelo CEP: Autorização de Imagem, TALE e TCLE. Para os que não puderam participar, um documento foi formulado com as regras passadas na reunião e o mesmo foi disponibilizado pelo grupo no *WhatsApp* que a direção escolar mantém com os responsáveis, garantindo assim que todos ficassem cientes da atividade.

Com essa reunião, foi possível explicar a atividade por completo e esclarecer as dúvidas deles, com a intenção de que todos os alunos pudessem participar da produção, o que foi bem mais produtivo que nos anos anteriores.



Figura 4 – Reunião de Responsáveis de 2019 (abertura com a diretora da UE)
Fonte: Foto da própria autora

4.3.2 Apresentação da atividade audiovisual para os alunos

Para iniciar a produção, é preciso estabelecer algumas regras com os alunos. Na atividade de 2019, ficaram estabelecidas as seguintes regras, divididas em 3 categorias (conteúdo, estrutura do trabalho, e organização e prazos):

A. Conteúdo do trabalho:

Para o conteúdo do trabalho ficou estabelecido que:

1) Os alunos fizeram um vídeo falando em inglês sobre alguma matéria vista nas aulas de inglês, como se fosse um vídeo para postar em redes sociais audiovisuais[8], e apresentaram-no para a sua turma na data estabelecida com cada uma;

2) O vídeo deveria ter partes faladas em inglês, mas poderia ter algumas em português. Para o 8º ano, ficou instituído que no mínimo a metade do trabalho deverá ser falada em inglês (legenda em português). Caso desejarem, o trabalho pode ser feito inteiramente falado em inglês;

3) A legenda deveria ter a cor amarela e ser inserida após o trabalho editado. O que foi falado em inglês, a legenda deveria ser inserida em português e vice-versa;

4) Créditos ou Estrelando no vídeo: Nomes dos alunos do grupo que participaram da atividade. Puderam ser utilizados vídeos ou fotos dos integrantes para a sua apresentação ao final do vídeo.

B. Estrutura do trabalho:

Quanto à estrutura, ficou estabelecido que:

1) As gravações deveriam ser realizadas com o celular/câmera na posição horizontal, para garantir a melhor qualidade de imagem no vídeo;

2) Foi sugerido se atentar ao áudio da gravação para uma melhor qualidade de som no vídeo. Portanto, que a escolha dos locais de gravação fosse feita com cuidado;

3) A duração do vídeo deveria ser, no mínimo, de 2 minutos, sem máximo;

4) OPCIONAL: Foi recomendado fazer um roteiro do que seria gravado, especificando o que deveria ser feito em cada uma das cenas e o que deveriam trazer para ela. Assim, ficaria mais fácil no dia da gravação;

5) Certificar-se que o arquivo final salvo fosse em um formato que rodasse no computador.

[8] Como *YouTube* e *Vimeo*.

C. Organização e prazos:

E, quanto à organização e aos prazos, ficou estabelecido que:

1) O vídeo poderia ser individualmente ou em grupos de até 6 alunos;

2) Um integrante deveria ter uma câmera digital ou um celular com câmera para a gravação;

3) Um integrante do grupo deveria ter um *pendrive* ou poderia usar o celular como armazenamento do arquivo do vídeo para a entrega do trabalho, de preferência quem ficou responsável pela edição;

4) OPCIONAL: Entregar com antecedência o roteiro e as cenas gravadas numeradas corretamente para quem faria a edição e as legendas do vídeo. Esse roteiro também deveria ser entregue à professora para a revisão e correção, caso fosse feito;

5) Comunicar aos responsáveis que não puderam comparecer à reunião que fariam um vídeo e que eles deveriam comparecer à escola para assinarem as autorizações necessárias para a participação dos alunos.

6) OPCIONAL: As gravações poderiam ser fora da escola, contanto que os responsáveis estivessem cientes e de acordo. Ou cada aluno poderia gravar em sua residência e um ficaria responsável pela edição do vídeo;

7) OPCIONAL: Criar um grupo no *Facebook* ou no *Whatsapp* com os integrantes do grupo deste trabalho para facilitar a comunicação entre eles;

8) Nem todos os integrantes precisaram aparecer no vídeo. Este pode ser feito somente com imagens; contanto que fique combinado com o grupo qual seria a função de cada um para a realização do trabalho;

9) Respeitar o prazo final para a entrega do vídeo nas aulas de inglês;

10) A apresentação dos vídeos seria na semana após o prazo final da entrega do trabalho, no horário da aula de inglês de cada turma.

Nessa apresentação, houve a exposição das etapas aos alunos participantes da atividade. Todas as regras foram fornecidas por meio de uma apresentação no *PowerPoint* e os alunos tiveram suas dúvidas esclarecidas. Ainda nesse mesmo encontro, alguns exemplos de vídeos foram passados para que eles pudessem visualizar melhor como o trabalho deveria ser feito. Também

foi possível observar a vontade, a motivação, dos alunos para realizarem a atividade e conversar com eles sobre o porquê de não quererem fazer, nos casos de desmotivação.

Uma cópia das regras foi deixada com o representante de cada turma para que os alunos pudessem consultá-las ao longo da produção. Essas regras foram repassadas para a turma no grupo que eles mantém no *WhatsApp*, ou os alunos que quiseram puderam tirar foto delas, caso não estivessem nesse grupo. Eles também foram avisados que havia cópias em lugares distintos da escola, se precisassem consultá-las, como: na sala de inglês, na sala de leitura e com os membros da direção.



Figura 5 – Montagem da Apresentação para os alunos feita no *PowerPoint*.
Fonte: Imagem da própria autora

4.3.3 Mediação da atividade audiovisual

Na terceira etapa, a produção audiovisual já poderia ser iniciada, pois isto depende da motivação dos alunos. Aqui, a professora participou inteiramente como mediadora do processo de educação, auxiliando o aluno nas etapas da produção e se certificando de que os alunos estavam seguindo as regras da

atividade previamente apresentadas a eles, que seriam critérios para a avaliação da mesma. A professora também auxiliou em temas e ideias, caso os alunos necessitassem, mas sempre se certificando de que a escolha final fosse do interesse e escolha do aluno.

Nessa etapa, também seria acompanhado o uso das competências na LI citadas acima: competência gramatical, sociolingüística, discursiva, e estratégica. A primeira para reconhecer o domínio do código linguístico, a habilidade em reconhecer as características linguísticas da língua e usá-las para formar palavras e frases dentro da produção audiovisual. A competência linguística ou gramatical foi analisada na produção de frases que fossem vistas não só como pertencentes à língua, mas apropriadas ao que quiseram dizer em dada circunstância do vídeo.

A segunda, para o conhecimento das regras socioculturais que norteiam o uso e regras de discurso da LI e a compreensão do contexto social no qual a mesma é utilizada. Dentro da produção, ela estava inserida nas expressões que foram produzidas e entendidas adequadamente em diferentes contextos sociolingüísticos dependendo de fatores contextuais como a situação dos participantes, os propósitos da interação, as normas e convenções da interação, - o conhecimento do que é socialmente aceitável na língua.

A terceira para a conexão de uma série de orações e frases com a finalidade de formar um todo significativo e está relacionada com o modo que se combina as formas gramaticais e os significados, para conseguir um texto falado ou escrito em diferentes gêneros. Esse conhecimento tem de ser compartilhado pelo falante/escritor e ouvinte/leitor.

Já a quarta, e última, para que utilizem estratégias que devem ser utilizadas para compensar qualquer imperfeição no conhecimento das regras. Chamada de estratégica, pois se compõe do domínio das táticas de comunicação verbal e não-verbal que podem ser utilizadas por motivos variados na produção audiovisual, tais como: compensar as falhas na comunicação devido a condições limitadas na comunicação real (por exemplo, a incapacidade momentânea para lembrar uma ideia ou forma gramatical) – o conhecimento de como usar as estratégias de ou a insuficiente competência em uma ou mais de outras áreas da competência comunicativa; favorecer a afetividade da comunicação (por exemplo, falar de uma forma lenta ou deliberadamente baixa). Por exemplo, quando alguém não se

recorda de uma forma gramatical concreta, uma estratégia compensatória que se pode utilizar é a paráfrase, versão mais longa e explicativa de um texto ou palavras na LI.

Mesmo com os avanços tecnológicos, ainda há uma porcentagem de alunos que não possuem *smartphones* próprios; portanto, algumas dessas etapas foram mais complicadas de acompanhar em alguns grupos, quando o componente que havia celular estava ausente.

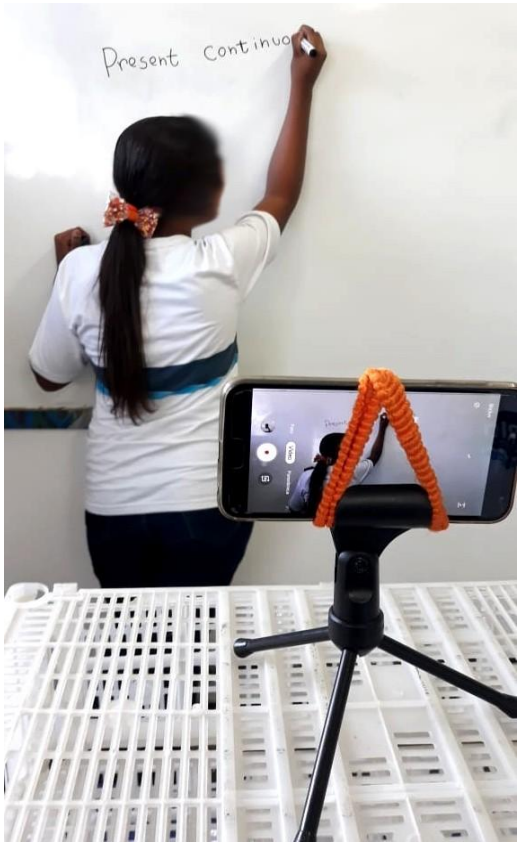


Figura 6 – Grupo de alunos realizando a gravação na escola.
Fonte: Foto da própria autora



Figura 7 – Grupo de alunos realizando a edição em sala de aula.
Fonte: Foto da própria autora

- **Vídeo Motivacional**

Foi passado um vídeo motivacional para alunos pela primeira vez dentro do método dessa atividade. Nos outros anos, foi observado que os alunos ficaram muito tempo sem realizar a atividade e começaram próximo ao prazo final da entrega. Portanto, após algumas semanas da apresentação das regras, esse vídeo foi exibido aos alunos.

A produção desse vídeo foi feita pela professora, em que todos os funcionários da escola foram convidados a participar, com a finalidade de motivar os alunos a começarem suas produções. Os que desejaram fazer parte do vídeo tentaram incentivar os alunos com suas próprias palavras, em português ou inglês (para os que sabem o idioma).

Além da equipe escolar, o vídeo também teve a colaboração de profissionais no tema escolhido: redes sociais audiovisuais. Foi possível contar com a *Cia Daniel Saboya*, uma companhia de dança famosa no *YouTube*, que apareceu ao final do vídeo, com o intuito de motivar os alunos e promover um engajamento maior entre eles..

A edição desse vídeo também foi feita pela professora, que seguiu as mesmas regras passadas aos alunos, ficando em sua versão final com 2m55s. No entanto, a mesma decidiu não seguir algumas dessas regras para que eles possam acompanhar todos os critérios e terem exemplos reais do não seguimento dessas na atividade[9]. A reação das turmas foi gravada para que os dados coletados pudessem ser mais aprofundados posteriormente.

A produção desse vídeo foi muito positiva para a motivação dos alunos na produção audiovisual. Eles puderam ver seus professores e ídolos aparecendo nos vídeos; conseguindo, assim, se relacionar mais com o trabalho que teriam que fazer, pois viram outras pessoas, não só alunos, participando também.

Além disso, foi possível perceber através de uma breve conversa com os alunos após a mostra desse vídeo que eles tiveram um exemplo mais tangível das regras estabelecidas de edição e de legendagem. A gravação da reação das turmas foi analisada com o intuito de coletar dados para possíveis frutos motivacionais futuros.

[9] Isso será favorável para a primeira etapa da análise de dados, pois, posteriormente, eles participarão ativamente na avaliação dos vídeos da sua turma.



Figura 8 – Montagem do Vídeo Motivacional com os funcionários da UE.
Fonte: Foto da própria autora



Figura 9 – Vídeo Motivacional para os alunos com a Cia Daniel Saboya.
Fonte: Foto da própria autora

- **Roteiros**

Essa etapa foi inteiramente opcional nesse ano. Nos anos prévios, o roteiro era exigido como uma regra, um critério a ser avaliado. No entanto, foi percebido que muitos alunos conseguem realizar a atividade sem a necessidade de um roteiro a ser entregue. Foi explicada a eles a importância de se fazer um roteiro e

muitos tinham suas etapas no celular para seguirem na gravação; no entanto, o mesmo não foi levado em consideração para a avaliação da atividade. Nessa etapa, os roteiros seriam recolhidos, avaliados e a professora faria a devolutiva no próximo encontro para os alunos, apontando algo que não estivesse seguindo as regras para que eles pudessem dar continuidade à atividade.

Dentro da atividade de LI, a confecção dos roteiros é importante, pois o aluno trabalha a sua capacidade de organização de ideias, e a de organização temporal; o seu domínio de habilidades básicas de escrita; a sua capacidade de se comunicar e o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, no caso do trabalho em grupo; e ainda sua autonomia e autoria.

Ao longo da mediação da produção audiovisual no 8º ano, nenhum grupo entregou o roteiro para a correção da professora antes do prazo de entrega dos vídeos. Somente um grupo entregou seu roteiro no dia da apresentação em sala de aula, juntamente com o seu vídeo já finalizado.

Portanto, cabe ressaltar aqui que, se mais grupos tivessem entregado o roteiro antes de ter a produção finalizada, possivelmente, quebras de regras poderiam ser evitadas, como o tempo mínimo de vídeo, a falta de legenda em algum dos idiomas, entre outras.

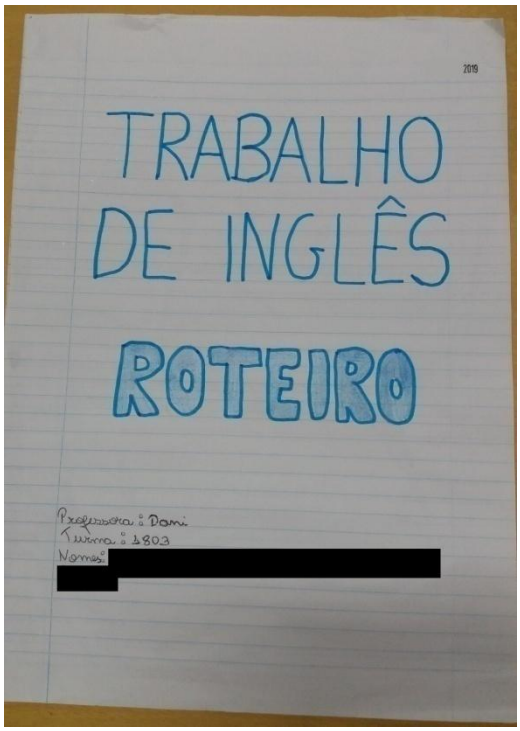


Figura 10 – Roteiro feito por um grupo de alunos.
Fonte: Foto da própria autora

4.3.4 Entrega e apresentação dos vídeos produzidos pelos alunos

Para um melhor controle da professora, a entrega dos vídeos foi realizada pela ordem de chamada da turma. Apenas um encontro foi necessário para essa etapa[10], mas foi preciso que a professora estivesse em posse de recursos digitais como *netbook* ou *notebook*, cabo USB, celular, etc.

Imprevistos aconteceram durante essa etapa em outros anos, por exemplo: alguns alunos estavam com os celulares descarregados ou com pouca bateria na hora da aula e foi preciso que eles deixassem os celulares carregando um pouco para que a entrega fosse realizada; também houve casos de que o vídeo aparecia no celular, mas não era encontrado nos arquivos do mesmo, não sendo possível fazer a transferência. Casos similares aconteceram nesse ano. Para tais, foi preciso analisar as opções existentes em sala ou deixar que os alunos encaminhem os vídeos anexados por *e-mail*.

Dentro da produção de vídeos em LI, a entrega dos vídeos é a etapa em que o professor pode avaliar a capacidade de organização temporal trabalhada pelo aluno; o seu domínio de habilidades básicas de leitura; a sua capacidade de se comunicar e o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, no caso do trabalho em grupo; e também a sua autonomia e autoria.

No encontro após a entrega dos vídeos, começou a apresentação dos mesmos para as turmas. A professora ficou responsável pelos arquivos dos vídeos e pelos recursos necessários para a apresentação, como: *notebook*, caixa de som, cabo VGA para o *datashow*, etc. Nessa apresentação, os alunos descreveram como foi fazer o trabalho e avaliaram os vídeos dos colegas, participando, assim, ativamente de todas as etapas da atividade, desde a produção dos vídeos até a avaliação dos mesmos.

Nos anos passados, essa avaliação era feita somente pela professora após a apresentação em sala para as turmas. No entanto, nesse ano ela serviu de caráter motivacional para os alunos e constou como critério participativo na LI, em que os alunos atuaram como protagonistas do encontro, expondo suas ideias, e críticas ou considerações de forma ativa sobre os vídeos.

[10] Enquanto a entrega foi sendo realizada, os alunos fizeram atividades dentro do currículo da disciplina em sala de aula, com revisão da matéria passada em outros encontros.

Para essa avaliação, a lista de regras foi revisada com os alunos e a mesma foi analisada após a exibição de cada vídeo para que os alunos pudessem dar suas opiniões. Dentro das regras, os critérios analisados pelas turmas foram:

1) Tempo: mínimo de 2 minutos, sem máximo;
2) Tema: explicação de uma matéria em inglês;
3) Falas: se foi falado metade do vídeo em inglês, regra para o 8º ano;
4) Legenda: se o que foi falado em inglês estava com a legenda em português e vice-versa, com a cor amarela;
5) Prazo: até o dia estabelecido com a turma na aula de inglês (anotado pela professora);
6) Informações e créditos/estrelando: se havia nome da escola, o tema escolhido e os nomes dos alunos (critério mais flexível);
7) Criatividade: critério utilizado exclusivamente para dar ideias e exemplos aos alunos pelos próprios alunos ou pela professora;
8) Apresentação: em caso de ausência do aluno no dia, o caso foi avaliado pela professora de acordo com cada situação.

A entrega foi realizada pela ordem de chamada da turma, para um melhor controle de quem entregou a atividade. Apenas um encontro foi necessário para ela, mas foram utilizados recursos pessoais da professora para que ela fosse possível: *netbook*, cabo USB, celular, e o carregador portátil. Alguns alunos estavam com os celulares descarregados ou com pouca carga na hora da aula e foi preciso que eles deixassem os celulares carregando um pouco para que a entrega fosse realizada; também teve casos de que o vídeo aparecia na galeria de imagens, mas não era encontrado nos arquivos do celular, não sendo possível fazer a transferência.

Nesses casos, foi preciso utilizar o *Bluetooth* do celular, para garantir a qualidade do vídeo; ou deixar que os alunos encaminhassem os vídeos anexados por *e-mail* ou pelo *Facebook*. Vale ressaltar que não foi possível fazer o *download* dos vídeos enviados pela segunda opção; a rede social apresentava erro. Portanto, somente o *e-mail* foi utilizado para a entrega dos vídeos encaminhados fora de sala de aula.

De 96 alunos das três turmas do 8º ano, foram entregues 17 vídeos (incluindo as produções individuais), totalizando 51 alunos participantes da

produção até o prazo estabelecido. Pela quantidade de alunos que não seguiram essa regra, o prazo foi estendido; porém, na avaliação dos vídeos, foi reforçada a importância de prazos.

Com a nova possibilidade de entrega, totalizaram 22 vídeos; mais especificamente, 9 na primeira turma, 7 na segunda, e 6 na terceira. Desses 22 grupos, 5 não respeitaram o prazo de entrega estabelecido; 3 na segunda turma e 2 na terceira. Ainda assim, 28 alunos não entregaram sua produção audiovisual, 13 na primeira turma, 11 na 1802; e, 4 na terceira.

No dia da apresentação, os vídeos foram exibidos de acordo com a ordem da lista de presença de cada turma. A professora ficou responsável pelos arquivos dos vídeos e pelos recursos necessários para a apresentação, como: *notebook*, caixa de som, cabo VGA para o *datashow*, entre outros.

Nela, os alunos presentes falaram como foi fazer o trabalho e avaliaram os vídeos produzidos pela sua turma, participando, assim, ativamente de todas as etapas da atividade, desde a produção dos vídeos até a avaliação dos mesmos.

Dos 22 grupos, somente 5 alunos estavam ausentes no dia da apresentação. No entanto, os presentes que faziam parte dos respectivos grupos autorizaram a exibição para a turma. Somente 1 aluna, que fez o seu vídeo individualmente, não quis participar da apresentação em sala; portanto, não teve seu vídeo exibido, e teve sua avaliação somente pela professora posteriormente.

Durante as apresentações da produção dos vídeos, eles relataram que praticamente todos os grupos de todas as turmas fizeram o trabalho inteiramente no celular, o que não era executável em 2017, por exemplo, pela quantidade pequena de alunos com *smartphones* e pela falta de aplicativos gratuitos disponíveis. Cabe ressaltar novamente que, mesmo com esses avanços, ainda há uma porcentagem de alunos que não possui *smartphones* próprios.

Apenas 3 vídeos tiveram sua edição feita pelo computador; os outros 19 foram gravados, editados e legendados pelo celular, o que mostra também o avanço do possível uso da tecnologia em sala de aula para atividades futuras.

Nos 22 vídeos apresentados, 8 não seguiram a regra do tempo mínimo de 2 minutos; 7 ficaram entre 2 e 3; e os demais excederam 4 minutos, o que demonstra a capacidade de organização temporal pela maior parte dos alunos. Ainda, 4 vídeos não foram legendados em parte alguma; e 2 tiveram suas falas

totalmente em português, regras estabelecidas previamente; mostrando a capacidade de organização de ideias também pela maior parte dos alunos.



Figura 11 – Foto de um dos vídeos prontos apresentados em sala.
Fonte: Imagem da própria autora

4.3.5 Realização do questionário *online*

Após a apresentação dos vídeos, o questionário *online* preparado pela professora foi respondido pelos alunos para a coleta de dados e para o auxílio de atividades futuras, como a escolha do tema para o ano seguinte. Ele atuou como uma autoavaliação da produção audiovisual pelos alunos. Essa etapa precisou ser diferenciada em algumas turmas, pois dependia da quantidade de vídeos produzidos pelas mesmas.

Considerando o tempo do encontro (1h50), duas hipóteses foram seguidas de acordo com os horários das turmas:

A. Se a apresentação e a avaliação dos vídeos terminaram no **decorrer do encontro**, coube à professora avaliar se o tempo restante seria o suficiente para a realização do questionário em sala. Se sim, ela disponibilizou recursos tecnológicos pessoais para a realização dessa etapa (*tablet*, celular, *netbook* e *notebook*). Uma espécie de cabine de votação foi preparada na sala previamente onde os alunos puderam sentar-se às mesas com os aparelhos já conectados à internet e com o *link* do

questionário disponível em todos eles, para que possam respondê-lo, após a etapa prévia concluída. Ainda, os que tinham internet própria em seus celulares e aparelhos que estivessem em sua posse no dia puderam utilizá-los nessa etapa ou eles respondê-lo em casa, se desejarem. O roteador do celular da professora foi compartilhado somente nos aparelhos pessoais dela, por opção da mesma.

B. Caso elas durassem o **encontro inteiro**, o *link* do questionário foi disponibilizado aos alunos para que pudessem respondê-lo em casa *online*; e, no encontro seguinte, os que não puderam realizá-lo fora do horário escolar, tiveram a oportunidade de fazê-lo em sala na aula de inglês, da mesma maneira citada na primeira hipótese, com os aparelhos disponibilizados pela professora.

Após a finalização da atividade, as respostas da autoavaliação dos alunos foram analisadas para a verificação das informações adquiridas. As etapas da coleta e da análise de dados seguiram critérios ligados aos objetivos da pesquisa dentro das seguintes categorias:

1) **Domínio de habilidades básicas:** leitura, interpretação e oralidade do Português e do Inglês;
2) **Capacidade de organização de ideias:** escolha do tema e da organização da produção audiovisual como um todo, seguindo as regras estabelecidas;
3) **Uso da tecnologia:** celular, computador, internet, programas de edição de vídeos, etc.;
4) **Capacidade de organização temporal:** escolha de qual matéria será explicada no vídeo e como, levando em consideração a regra estabelecida de tempo mínimo, de 2 minutos;
5) **Capacidade de se comunicar:** capacidade de explicar suas ideias e passar o que pretende de forma clara ao longo do vídeo;
6) **Motivação do aluno:** produção final do aluno no vídeo e sua dedicação a ele desde a escolha do tema até a edição do mesmo, seguindo todas as regras;
7) **Desenvolvimento de aprendizagem colaborativa:** produção do vídeo, quando feita em grupo, e na avaliação dos vídeos produzidos ao chegarem a um acordo quanto a nota dos vídeos da turma;

8) **Autonomia e autoria dos alunos:** capacidade do aluno de produzir seu vídeo sozinho ou quando em grupo, sabendo delegar tarefas de acordo com as regras estabelecidas.

Essas categorias foram avaliadas no decorrer de toda a sequência didática, mas foram analisadas mais especificamente com as respostas do questionário de autoavaliação, disponível nos Apêndices. Ainda, a partir das respostas da 16ª questão sobre o que eles gostariam de fazer para o ano que vem, foi possível colher informações sobre os interesses atuais dos alunos. Depois da análise dessas respostas, serão coletadas as mais utilizadas por eles para a votação do tema do trabalho no ano seguinte.

- **Roda de conversa**

Inicialmente em 2018, foi feita uma pesquisa sobre diferentes metodologias que poderiam ser aplicadas ou adaptadas para o trabalho com esse público específico, o 8º ano. A questão inicial do trabalho era identificar o que motiva o aluno; então, para reconhecer esses dados, uma metodologia conhecida como roda de conversa (POTTER; LEDERMAN, 2012) foi utilizada nas aulas regulares de inglês para a escolha do tema para a produção dos vídeos. Cabe destacar que essa metodologia funciona como um instrumento de avaliação diagnóstica, sem cobrança de pontuação, deixando os alunos mais seguros para participar e contar seus verdadeiros interesses.

No formato de roda, todos podem se ver ao mesmo tempo e, com paciência, é possível aprender a respeitar a vez do outro: ao falar e escutar. Todos têm uma importante contribuição com as suas ideias e conhecimentos, ninguém fica de fora. Assim, a conversa vai ficando criativa e divertida. A ideia da roda é simples e, aqui, foram seguidas cinco etapas adaptadas para a sua realização: organizar, motivar, refletir, sistematizar e avaliar, segundo as autoras citadas.

Na primeira etapa, a professora atuou como a moderadora do grupo e precisou preparar previamente o ambiente, organizando-o. As cadeiras foram dispostas em formato de roda e os materiais necessários foram separados e trazidos para a conversa. Nesse caso, apenas uma lista de perguntas simples sobre as suas preferências para dar andamento ao diálogo estabelecido com os

alunos; como: o que você faz no seu tempo livre? O que gosta de fazer quando chega a sua casa? O que gosta/ gostaria de fazer na escola? Entre outras, para descobrir os seus *hobbies*. Essa é uma etapa prévia à conversa.

A segunda etapa funciona com os alunos reunidos em roda. O tema de preferências foi introduzido com uma foto daquela turma em sala de aula[11], com o intuito de motivá-los e de eles perceberem que eles estariam no centro daquela aula. A professora tem o papel de facilitadora da roda e tem o desafio de conduzir a conversa, unindo as falas sem que se perca a dinâmica de um bate-papo, pois, caso contrário, os alunos podem ficar desmotivados.

A terceira etapa começou quando a primeira pergunta foi feita aos alunos e eles refletiram sobre ela. Aqui, foram utilizadas as perguntas citadas acima no preparo sobre os seus *hobbies* e algumas que foram surgindo, conforme o diálogo foi sendo atenuado. As respostas foram anotados no quadro e, em caso de discussões, foi importante que a professora, como mediadora da roda, unisse as ideias com neutralidade e sem tomar partido nas preferências dos alunos, incentivando o respeito entre eles.

Para a roda funcionar bem, quando muitos alunos falaram ao mesmo tempo, foi preciso combinar um gesto para que todos prestassem atenção no que estava acontecendo naquele momento, e, assim, todos paravam para ouvir o que o colega tinha a dizer. Em cada turma um gesto específico foi escolhido pelos próprios alunos, quando o primeiro momento confuso na roda acontecesse.

Conforme o diálogo foi se estendendo, muitas ideias foram surgindo ao longo da conversa, por isso, foi preciso muita organização para que a roda de conversa não perdesse o sentido. Em algumas turmas, foi possível separar líderes que atuaram com a função de anotar as falas principais, ajudando a professora.

A partir desse *feedback* inicial, foi possível fazer novas perguntas referentes ao que foi respondido. Por exemplo, se o aluno disse que gosta de futebol, foi preciso estabelecer se ele gosta em todos os âmbitos: assistir em casa, no estádio, jogar com os amigos, sozinho, e outros.

Ainda sobre suas respostas, foi possível ver o quantitativo referente a cada turma ou grupo de alunos. Se mais meninos ou meninas têm interesse, se é um assunto que abrange a todos ou sua grande maioria, entre outros aspectos.

[11] Essa foto foi tirada previamente pela professora e impressa pela mesma.

A quarta etapa foi feita inteiramente pela professora, que sistematizou todas as respostas. Referente a essa amplitude de respostas, foi feito um “mapa conceitual” (VIANNA, 2012, p.74) no quadro branco com cada turma. Uma foto de cada quadro foi tirada pelo celular pessoal da professora ao final da aula e analisada pela mesma posteriormente, fazendo um novo mapa conceitual contendo as respostas com os maiores resultados.

Na quinta e última etapa, foi possível avaliar o processo de aprendizagem na roda. A partir do último mapa conceitual, algumas sugestões de tema para a atividade foram levadas para as turmas e foi feita uma votação dos temas que mais interessaram os alunos. Depois dessa votação nas turmas, um tema específico foi decidido pela maioria e anunciado pela professora.

- **Escolha do tema**

A partir desse processo com as turmas, foi possível identificar que, entre todas as mídias citadas pelos alunos, os vídeos foram a fonte de maior interesse, sendo utilizados regularmente pela grande maioria. É importante também enfatizar o gosto não somente pela visualização de vídeos, mas também pela produção deles. Eles não só gostam de assistir vídeos, mas também de criar os seus próprios. Por esse motivo, foi escolhido o tema para a produção de 2019: redes sociais audiovisuais[12].

Cabe destacar que a escolha dos temas de 2019 foi feita pelo 8º ano de 2018, o atual 9º da pesquisa realizada. No entanto, o tema escolhido para 2019 foi votado pelo 8º do mesmo ano e a escolha dos temas para o ano seguinte será feita com as turmas do ano em questão; dando continuidade, assim, à pesquisa realizada pela professora.

Para a escolha desse tema, os alunos responderam a 16 questões em um questionário *online* de autoavaliação da produção audiovisual[13], utilizando o *Google Forms,* para coletar com mais facilidade os interesses deles para a realização da atividade para o próximo ano.

A autoavaliação foi composta por 15 questões obrigatórias e o aluno deveria marcar somente uma alternativa de acordo com a sua opinião na escala:

[12] Como *YouTube* ou *Vimeo*.
[13] Disponível no Apêndice 1 e no *link*: https://forms.gle/ddCbH6YJyW1MtLxf9

1) Discordo totalmente;

2) Discordo parcialmente;

3) Não concordo, nem discordo;

4) Concordo parcialmente;

5) Concordo totalmente.

A 15ª questão foi um espaço adicional para observações gerais sobre a produção audiovisual. Essa questão não foi obrigatória. Já a 16ª foi para pensar na produção do ano seguinte. Foi perguntado o que o aluno gostaria de fazer para o próximo ano como produção audiovisual ou algum outro exemplo de trabalho que gostaria de fazer na disciplina LI.



Figura 12 – Autoavaliação no *Google Forms* em sala[14].
Fonte: Foto da própria autora



Figura 13 – Autoavaliação no *Google Forms* em sala pelos celulares[15].
Fonte: Foto da própria autora

[14] A professora disponibilizou recursos tecnológicos pessoais para a realização dessa etapa (*tablet*, celular, *netbook* e *notebook*). Uma espécie de cabine de votação foi preparada na sala previamente onde os alunos puderam sentar-se às mesas com os aparelhos já conectados à internet e com o *link* do questionário disponível em todos eles, para que pudessem respondê-lo.

[15] Os alunos que tinham internet própria em seus celulares e aparelhos que estivessem em sua posse no dia puderam utilizá-los. O roteador do celular da professora foi compartilhado somente nos aparelhos pessoais dela, por opção da mesma. Os rostos deles foram retirados (em preto) pela privacidade dos mesmos.

5 RESULTADOS OBTIDOS E DISCUSSÕES

5.1 Resultados com as respostas e gráficos obtidos no *GoogleForms*

Durante a realização do questionário em sala, foi possível notar a falta de domínio em habilidades básicas de leitura e interpretação em muitos. De 96 alunos do 8º ano, 82 responderam o questionário *online*, o que mostra a motivação da maior parte deles, de acordo com essa quantidade de respostas obtidas. Por estas, foi possível observar nas respectivas questões que[16]:

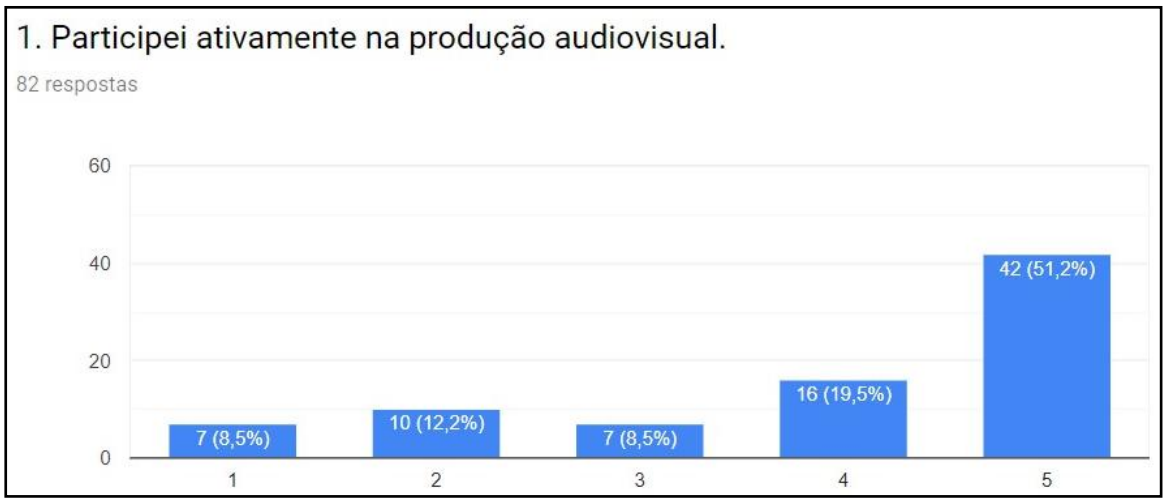


Gráfico 3 – Questão 1 da autoavaliação no *Google Forms*

1. De acordo com o Gráfico 3 (questão 1 da autoavaliação), mais da metade dos alunos (51,2%) disse concordar totalmente com a afirmação “participei ativamente na produção audiovisual”; 7 discordaram totalmente, e 7 não concordaram nem discordaram.

A partir do alto número de respostas concordando com essa afirmação é possível perceber que os critérios de autonomia e autoria citados na parte metodológica foram não somente alcançados, como percebidos pelos alunos. Eles conseguiram compreender sua participação ativa dentro da atividade, o que também favoreceu o desenvolvimento de exercícios em sala nas aulas regulares de inglês, percebido pela professora ao longo das aulas após a atividade de vídeo.

[16] Todos os gráficos fornecidos nesta dissertação foram gerados pelo próprio *Google Forms* e estão disponíveis no *link* citados na parte metodológica desta. Para a tabulação das respostas dos alunos foram utilizadas as maiores e menores quantidades ou porcentagens. Ainda, as categorias (critérios) analisadas com as respostas também estão disponíveis na metodologia.

Observando os alunos, foi possível notar um aumento na participação dos mesmos nas atividades a partir da produção coletiva. Ao longo da atividade, também foi possível observar que a metodologia empregada estimulou o trabalho em equipe e a organização.



Gráfico 4 – Questão 2 da autoavaliação no *Google Forms*

2. Conforme o Gráfico 4 (2ª questão), 50 alunos concordaram totalmente com a afirmação de terem sido cooperativos com as atividades do trabalho e apenas 2 discordaram parcialmente.

Ao longo da atividade, foi possível identificar que a metodologia empregada desenvolveu a aprendizagem colaborativa e a capacidade de se comunicar, categorias 5 e 7 citadas da metodologia. Pode-se supor, então, que a estratégia utilizada gerou um engajamento maior dos alunos, objetivo específico desta metodologia.

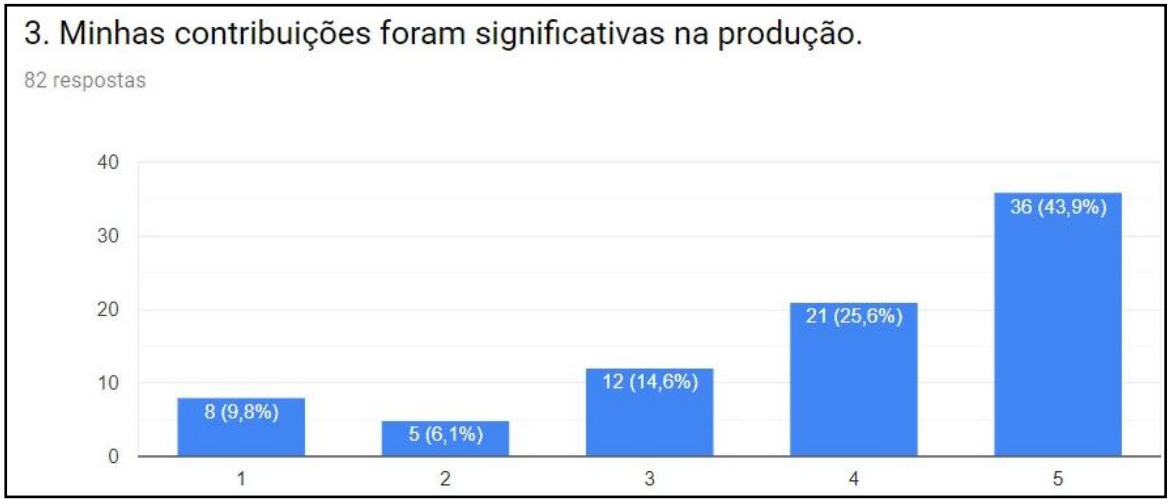


Gráfico 5 – Questão 3 da autoavaliação no *Google Forms*

3. Segundo o Gráfico 5 (questão 3), 36 alunos concordaram totalmente com a afirmação “minhas contribuições foram significativas na produção” e apenas 2 discordaram parcialmente.

Aqui, também foi possível perceber o engajamento dos alunos e sua capacidade de comunicação em sala, visto que eles contribuíram ativamente na produção e perceberam isso, que é importante para a pesquisa. Essas contribuições podem ter sido desde participações nas gravações da produção audiovisual, como na pesquisa para o texto e roteiro da mesma, ou na procura de imagens para o vídeo.



Gráfico 6 – Questão 4 da autoavaliação no *Google Forms*

4. Como o Gráfico 5 aponta (4ª questão), 29 alunos sentiram-se à vontade com o trabalho, 11 discordaram parcialmente e 11 totalmente.

Nesta questão, foi possível identificar que o tema escolhido e a metodologia aplicada foram confortáveis aos alunos. Mesmo com um número alto concordando totalmente e parcialmente, foi possível notar ainda uma porcentagem alta (26,8%) dos alunos que discordaram dessa afirmação.

Quanto à observação dos alunos em sala, há ainda um número considerável que não se sente satisfeitos ao utilizarem a tecnologia em trabalhos escolares. Muitos não possuem seu próprio celular, então, sentem-se excluídos em algumas partes da produção audiovisual; alguns se sentem indiferentes a esse domínio da tecnologia; e outros, neste caso a maior parte, se sentem satisfeitos ao compartilhar suas capacidades tecnológicas com seus colegas, o que os motiva, mostrando sua dedicação na produção final dos vídeos.



Gráfico 7 – Questão 5 da autoavaliação no *Google Forms*

5. De acordo com o Gráfico 7 (questão 5), 31 alunos não concordaram nem discordaram quanto a se sentir à vontade para expressar suas dúvidas e 8 discordaram parcialmente.

Essa pergunta foi formulada para saber se os alunos conseguem se comunicar entre si e com a professora. Mesmo sendo neutra a avaliação das respostas em seu quantitativo mais alto, é importante levar em consideração a opinião dos alunos nessas atividades para que o conteúdo do trabalho esteja sempre aproximado à realidade dos alunos.

Essa questão foi surpreendente para a pesquisadora quando fez a tabulação das respostas. Ela perguntou aos alunos se não se sentiram confortáveis ao expressar suas opiniões e muitos disseram que não discordaram ou concordaram pelo fato de não terem tido dúvidas ao longo da produção. Vale ressaltar que não foi perguntado individualmente, para que eles não se sentissem intimidados por suas respostas, mas para a turma como um todo e somente os que quiseram falaram.

No entanto, é necessário pensar em formas de melhor comunicação com alunos, e entre os alunos, para atividades futuras, já que alguns podem ter tido desconforto para expressar suas dúvidas ao longo da produção, tanto com a professora quanto com seus colegas. Uma solução pode ser um período maior para a mediação do trabalho, prolongando, assim, o prazo de entrega.



Gráfico 8 – Questão 6 da autoavaliação no *Google Forms*

6. Segundo o Gráfico 8 (6ª questão), 30 alunos concordaram totalmente e 11 discordaram parcialmente sobre fazer comentários pertinentes sobre o trabalho dos colegas.

A apresentação em sala e a participação dos alunos são tratadas nesta questão. Observando-os no dia das apresentações e avaliações dos vídeos produzidos, foi percebido que muitos têm receio de dar um *feedback* negativo para o trabalho dos colegas ou receber um deles. Contudo, isso pode ser essencial para a melhor formação da autoestima e autoaceitação em suas vidas acadêmicas, o que foi conversado com eles no dia, com a intenção de perceberem melhor que nem tudo o que foi dito foi para desmerecer o trabalho; mas sim, como forma de melhorar algo que já estava bom inicialmente.

Eles podem receber críticas de origem construtiva negativamente, pois não sabem lidar com avaliações que vêem como negativas no geral, mostrando também em alguns alunos uma incapacidade no domínio de suas habilidades socioemocionais, presentes na BNCC.

Sabendo disso, é bom repensar a forma como as atividades em sala são avaliadas, pois nem sempre uma crítica construtiva vai motivar o aluno. Para esses casos, talvez seja interessante uma conversa particular com o aluno para entender melhor seus objetivos e motivações pessoais.

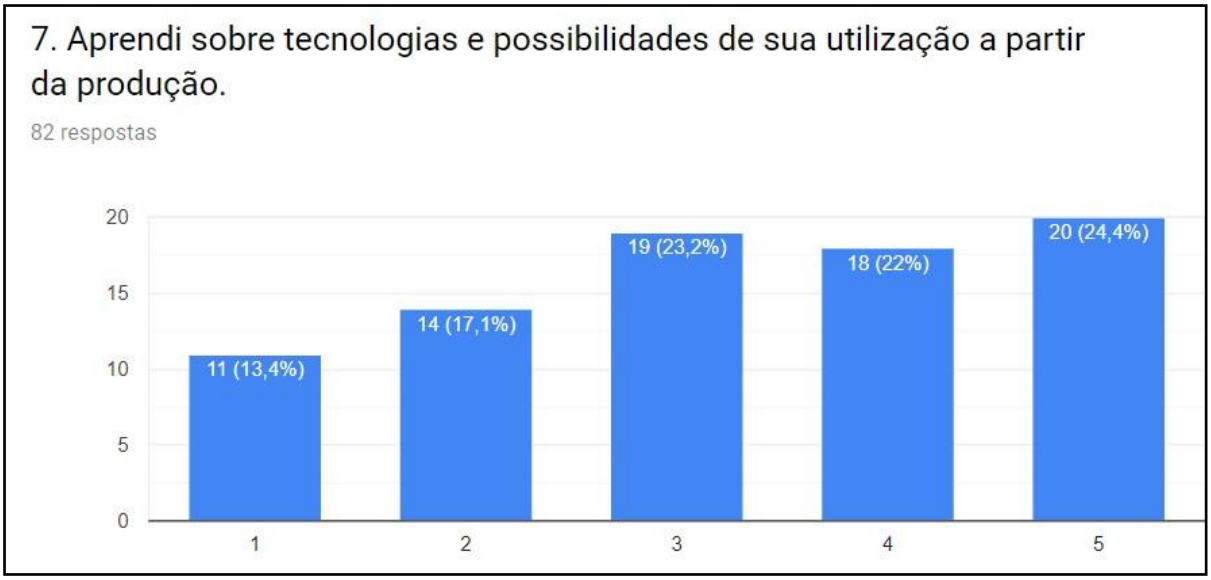


Gráfico 9 – Questão 7 da autoavaliação no *Google Forms*

7. Como o Gráfico 9 aponta (7ª questão), 20 alunos concordaram totalmente e 19 não concordaram nem discordaram sobre terem aprendido sobre tecnologias e suas possibilidades.

É prazeroso notar que a maioria dos alunos pôde aprender sobre tecnologias e suas possibilidades de utilização pela produção audiovisual. Alguns já sabiam editar vídeos, mas muitos puderam aprender sobre técnicas diferenciadas com seus colegas, com a professora ou *online*, com vídeos explicativos. Ainda, foi possível perceber a capacidade de organização temporal e de ideias deles com essa produção, pois eles tiveram que escolher o tema e organizar a produção audiovisual como um todo, seguindo as regras estabelecidas; além de escolher a matéria que seria explicada no vídeo, levando em consideração o tempo mínimo preestabelecido.

Aqui, também foram notórias a autonomia e autoria dos alunos, pois praticamente todos tiveram a capacidade de produzir seu vídeo sozinho ou em grupo, sabendo delegar tarefas de acordo com as regras estabelecidas. Sendo assim, é plausível presumir que a produção de vídeos foi um recurso digital pedagógico que o aluno se identificou na aquisição do conhecimento, não só na disciplina de língua inglesa, como também para outras disciplinas ou utilidades em suas vidas.

Alguns alunos comentaram que gostaram de fazer o trabalho e que já são ou têm vontade de se tornar *YouTubers* / *Influencers* (pessoas influenciadoras).

Ainda, alguns ex-alunos tiveram suas primeiras experiências digitais com a produção audiovisual e, hoje, trabalham em alguma profissão que exige habilidades inicialmente adquiridas com essa atividade[17], como: DJs e *legenders*/tradutores. Essa informação é passada aos alunos ao longo da atividade, seja na explicação da atividade com exemplos de vídeos já feitos, na mediação dela ou na avaliação com os alunos e os vídeos prontos.

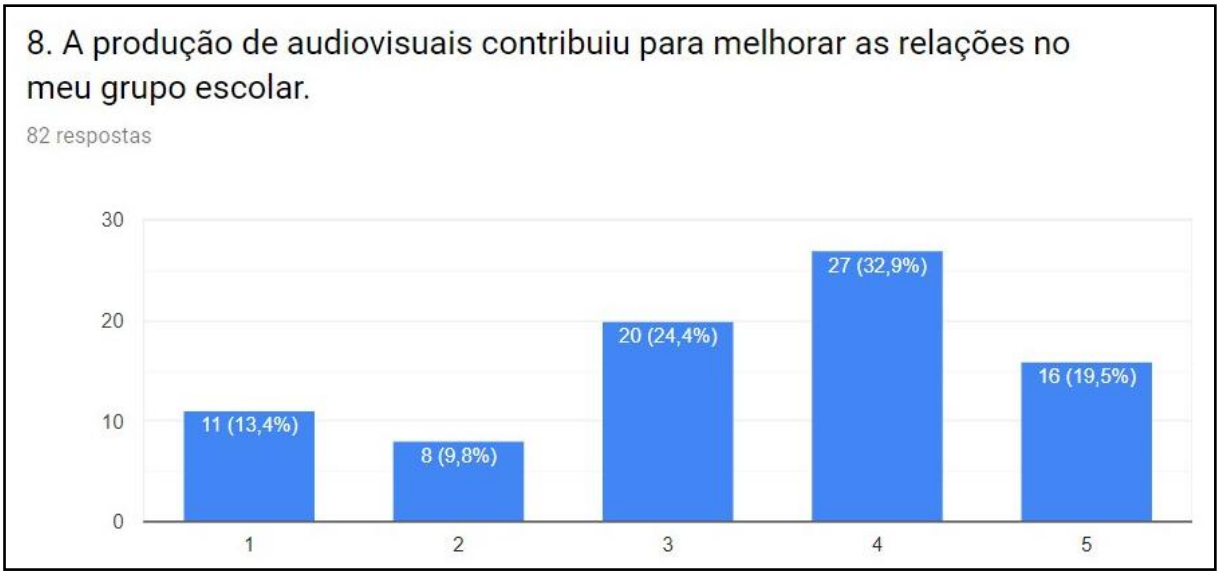


Gráfico 10 – Questão 8 da autoavaliação no *Google Forms*

8. Conforme o Gráfico 10 (questão 8), 27 estudantes concordaram parcialmente na melhora das relações com o seu grupo escolar e 8 discordaram parcialmente, o que atenta para o fato do aluno começar a ter consciência que, de alguma forma, essa metodologia melhorou o seu processo de aprendizagem. Essa questão foi escrita considerando que o aprendizado colaborativo é importante no processo de aprendizagem.

Foi possível perceber que a forma com que a atividade foi conduzida fortaleceu os vínculos entre os alunos e melhorou o processo de aprendizagem colaborativa, trabalhando em equipe. Ainda, houve um aumento na capacidade de explicação de ideias e de passar o que pretendiam de forma clara, ao longo do vídeo ou na avaliação em sala; além da motivação pelo engajamento.

[17] Relato de alguns ex-alunos para a professora.

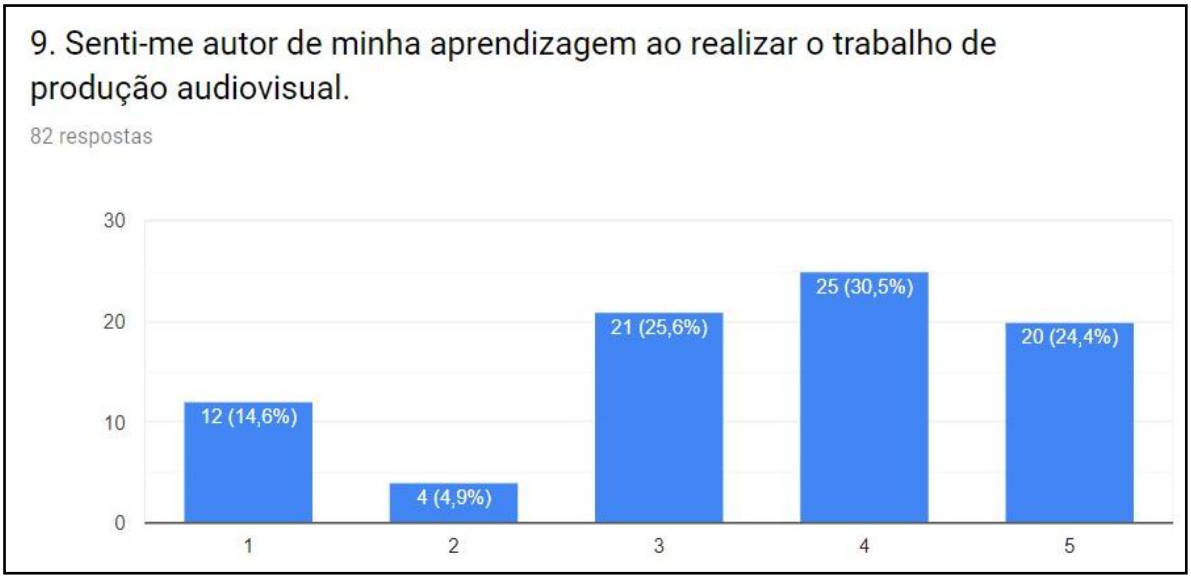


Gráfico 11 – Questão 9 da autoavaliação no *Google Forms*

9. Segundo o Gráfico 11 (9ª questão), 25 alunos concordaram parcialmente quanto a serem autores da sua aprendizagem com a produção audiovisual e somente 4 discordaram parcialmente.

Nesta questão também foram inegáveis a autonomia e autoria dos alunos, pois praticamente todos tiveram a capacidade de produzir seu vídeo sozinho ou em grupo, sabendo delegar tarefas de acordo com as regras estabelecidas. Mais da metade dos alunos que responderam ao questionário também pôde concordar com essa informação, visto que 45 concordaram (parcialmente ou totalmente) com essa afirmação. Sendo assim, é plausível presumir que a produção de vídeos foi um recurso digital pedagógico que o aluno se identificou na aquisição do conhecimento na disciplina LI.



Gráfico 12 – Questão 10 da autoavaliação no *Google Forms*

10. Conforme o Gráfico 12 (questão 10), 36 alunos concordaram totalmente quanto a sentirem-se valorizados ao ver a projeção do vídeo que produziram e somente 7 discordaram parcialmente.

Essa questão mostra a importância de mostrar o trabalho realizado com os alunos. 54 alunos sentiram-se valorizados com essa projeção em sala de aula, um número bem alto para presumir-se que eles gostam de ter seus trabalhos expostos. No entanto, 17 não concordaram com a afirmação, podendo presumir também que ainda há alguns que não se sentirão confortáveis ao mostrar seus trabalhos.

Como ter certeza, então, que os alunos estão satisfeitos com seus trabalhos expostos? Com a experiência dessa pesquisa, é possível responder a essa pergunta de forma simples e evidente: perguntar a eles. Os alunos puderam opinar sobre a mostra de seus trabalhos. Caso um aluno estivesse ausente, alguém do grupo ficaria responsável por essa escolha e, se a produção foi feita individualmente e o aluno não estivesse em sala, o vídeo não foi exibido.

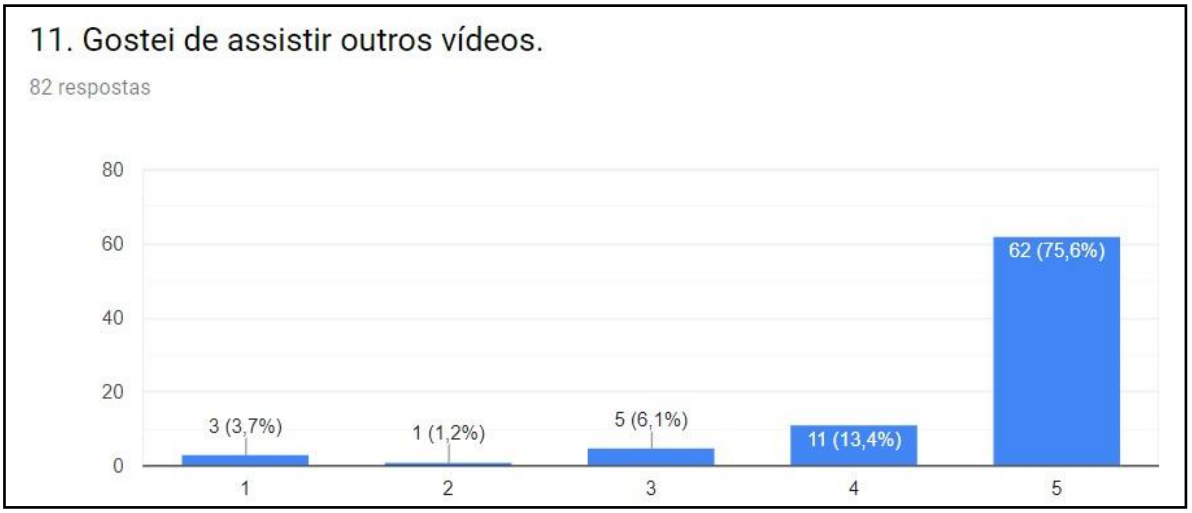


Gráfico 13 – Questão 11 da autoavaliação no *Google Forms*

11. Como o Gráfico 13 aponta (11ª questão), mais de 75% dos alunos concordaram totalmente com a afirmação de terem gostado de assistir outros vídeos; 3% discordaram totalmente e apenas 1% discordou parcialmente.

Com essa questão foi possível identificar os vídeos como tecnologias que auxiliaram na aprendizagem, pois terem sido recursos pedagógicos que o aluno mais se identificou na aquisição de conhecimento em inglês. Pode-se presumir isso pela votação deles na escolha dos vídeos e nessa questão, com 73 alunos

concordando em gostarem de assistir outros vídeos. Muitos alunos também comentaram sobre o vídeo motivacional ao responder essa questão em sala.

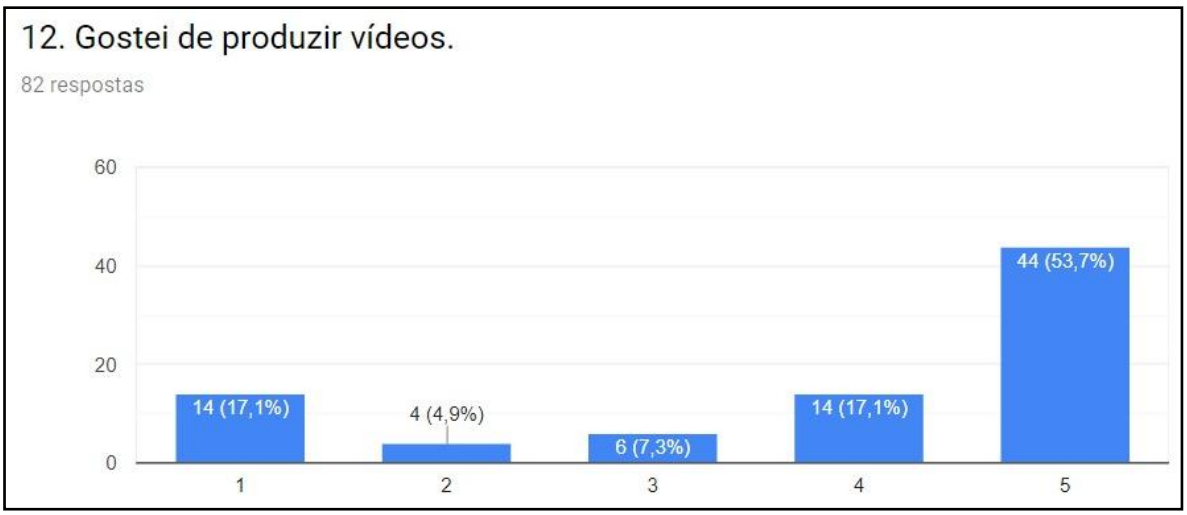


Gráfico 14 – Questão 12 da autoavaliação no *Google Forms*

12. Segundo o Gráfico 14 (questão 12), 44 alunos concordaram totalmente com a afirmação de terem gostado de produzir vídeos; 14 discordaram totalmente e 4 discordaram parcialmente.

É importante notar a diferença em gostar de assistir, na questão anterior (11), e, nesta, de gostar de produzir vídeos. No entanto, mesmo com sentidos distintos, as respostas convergiram para algo semelhante: a maioria também concordou em gostar de produzi-los, neste caso, 58 alunos.

Aqui, é necessário avaliar se os alunos realmente estiveram satisfeitos com a premissa da produção audiovisual. Como mencionado acima, é essencial que o gostar de assistir e o gostar de produzir estejam bem claros para os alunos, pois muitos disseram que haviam escolhido vídeos como tema previamente por gostar de visualizá-los e não de elaborá-los. No entanto, com essas respostas, foi possível verificar que, mesmo assim, a grande maioria ainda gostou de realizar a produção.

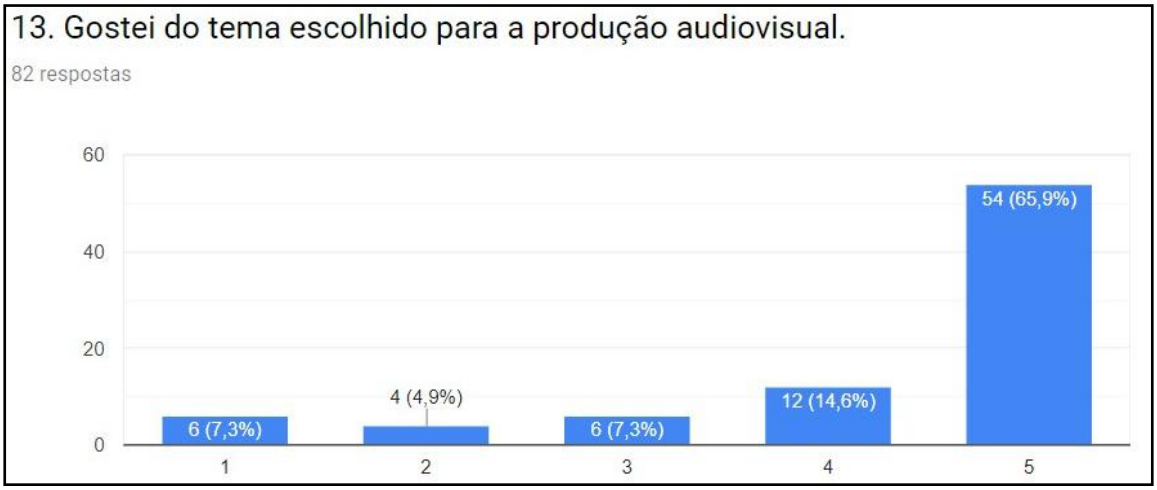


Gráfico 15 – Questão 13 da autoavaliação no *Google Forms*

13. Em consonância com o Gráfico 15 (13ª questão), 54 alunos concordaram totalmente em terem gostado do tema escolhido para a produção audiovisual; 6 discordaram totalmente e 4 discordaram parcialmente.

Vale relembrar que o tema escolhido para essa produção foi redes sociais audiovisuais. A rede mais utilizada por eles foi o *YouTube*, mas alguns também citaram o *Vimeo*.

Talvez, essa seja uma das perguntas mais importantes desse questionário, pois, por ela, é capaz de perceber se o tema agradou realmente a maioria. Era esperado que estivessem satisfeitos por ter sido uma escolha deles; no entanto, foi satisfatório contar com 66 respostas concordando com a afirmativa. Essa foi a questão que eles responderam mais rápido durante a realização do questionário em sala.

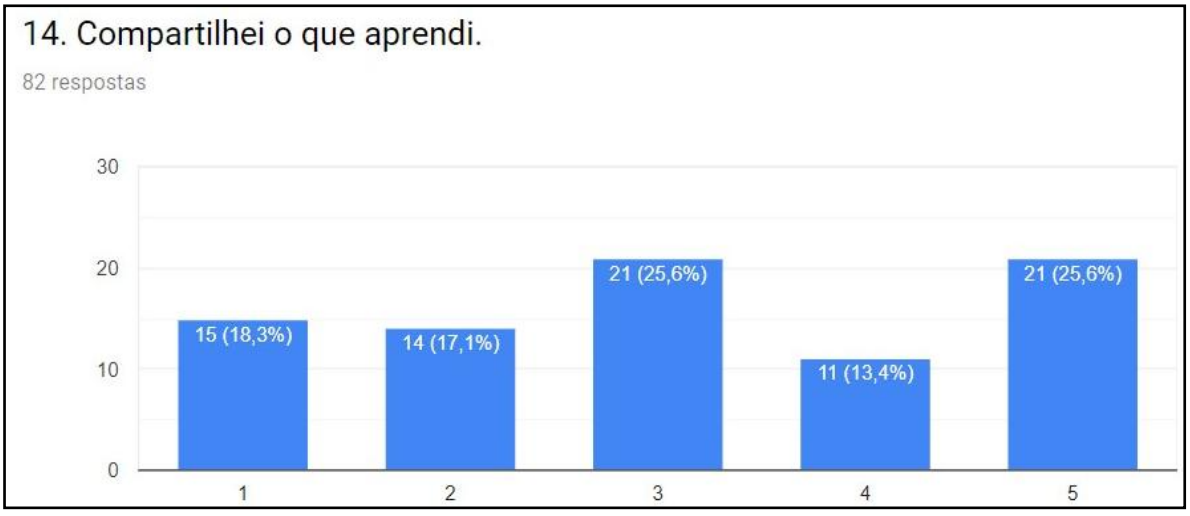


Gráfico 16 – Questão 14 da autoavaliação no *Google Forms*

14. Como o Gráfico 16 mostra (questão 14), 21 alunos concordaram totalmente e o mesmo número de alunos não concordou nem discordou de terem compartilhado o que aprenderam; ainda, 15 discordaram totalmente e 14 discordaram parcialmente desta afirmação.

Essa afirmação também foi utilizada com o propósito de analisar se a produção audiovisual promoveu o engajamento do aluno. Muito do que eles sabem, por experiência ou por estudos, parecem claras e óbvias para eles, mas muitas vezes eles se esquecem de compartilhá-las, superestimando ou subestimando o outro.

Com a produção, foi possível observar os alunos compartilhando seu aprendizado de forma envolvente e entusiasta. Muitos decidiram ajudar o colega de outros grupos ou o que decidiu fazer individualmente com a simples concepção de auxiliá-lo. Isso gerou muita gratidão nos que foram ajudados, aumentando o engajamento e a relação entre as turmas, mais especificamente na terceira turma, 1803, onde apenas 4 alunos não participaram da produção audiovisual. Destes 4, 3 foram extremamente faltosos no período de realização da atividade e 1 declarou seu desinteresse pelo tema e não quis realizar a produção.

Com esses números, foi possível perceber que, mesmo com todas as possibilidades oferecidas aos alunos, há ainda alguns que não são conquistados pelas abordagens seguidas pela professora ou pela escola, já que são considerados ausentes em quase todas as disciplinas.

Como mencionado previamente, as questões a seguir (as duas últimas do questionário) eram abertas, por isso a tabulação das respostas foi feita individualmente pela pesquisadora.

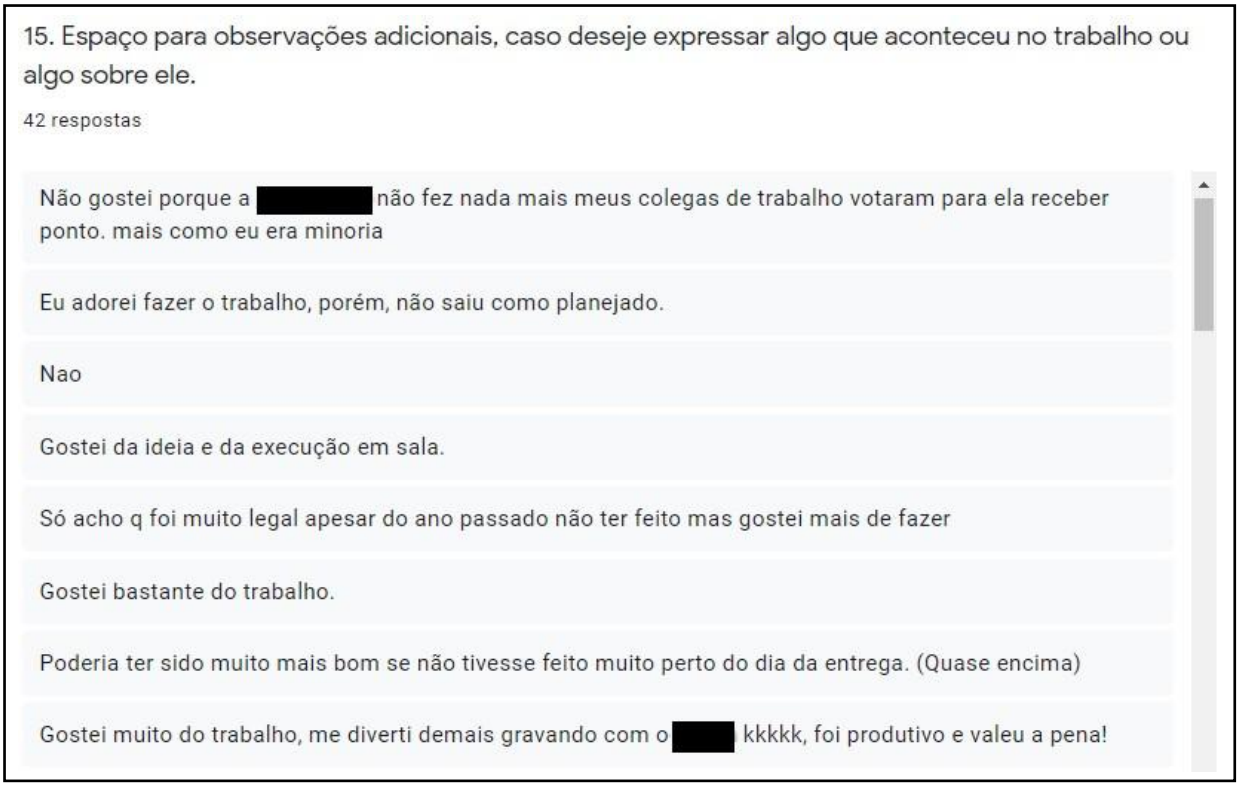


Figura 14 – *Print* de algumas respostas da questão 15 da autoavaliação no *Google Forms*

15. Como a Figura 14 mostra (15ª questão), dos 82 alunos que responderam ao questionário, apenas 42 quiseram comentar sobre a produção; quase 50%. Nesse espaço adicional[18], eles expressaram seus sentimentos, críticas e sugestões para o trabalho. Com isso, foi possível identificar o quanto eles participaram, aprenderam e gostaram, ou não, de produzir e participar de vídeos.

Foi perguntado aos alunos o motivo de não terem comentado. Alguns responderam que não tiveram problemas com o trabalho e por isso decidiram não comentar, já que estava descrito como espaço adicional; e outros disseram que não quiseram relatar algo por preguiça de escrever (digitar) no momento em que fizeram o questionário.

Com isso, também é possível perceber que, mesmo com todas as opções ofertadas aos alunos, há ainda alguns que não são alcançados pelas aproximações aplicadas pela professora. Mesmo tendo o que relatar, alguns optaram por não escrever simplesmente por ser um espaço adicional e não

[18] Os nomes dos alunos foram retirados (em preto) pela privacidade dos mesmos. A lista completa de respostas pode ser observada no Apêndice 7.

obrigatório; o que podemos constatar a falta de interesse desses alunos em expressar suas opiniões, não entendendo o quão importante elas são.

Das 42 respostas obtidas, 21 foram positivas, expressando palavras como “gostar”, “bom”, “legal”, “diversão” e “ótimo”. Das positivas, 2 apresentaram comentários de: como conseguiram “se reunir, conversar e chegar a uma conclusão”; e de achar que “todos que fizeram se esforçaram e como a turma foi justa na avaliação em sala”.

Cinco (5) pareceram ser positivas, mas com comentários extras negativos, como: tristeza pelo grupo não fazer uso das fotos que foram pesquisadas pelo aluno relator; vergonha de apresentar o vídeo para turma[19], indignação pelo grupo não considerar um integrante do grupo com necessidades especiais (aluno incluído); e chateação por ter faltado no dia da apresentação em sala e não ter assistido aos vídeos com sua turma. Essas 5 respostas foram tabuladas separadamente das que foram totalmente positivas.

Das inteiramente negativas, 4 alunos comentaram: um achou o trabalho “xoxado” (= ruim) por ser “psicologicamente irritante”; um não ficou satisfeito por uma colega participar do trabalho e não ter gravado com os demais; um teve problemas com os grupos que escolheu, ficando irritado (= “puto”); e um achou que o grupo poderia ter colaborado mais e ter tido mais “responsabilidade com o trabalho”.

Refletindo sobre esses comentários, talvez a mediação da professora pudesse ter auxiliado com mais encontros semanais ao longo da produção. Um aluno chegou a comentar em um desses encontros que achava que “uma vez na semana muito pouco”, pois até a outra semana, ele “já tinha esquecido o que queria tirar dúvida”.

Relembrando o trabalho de 2014, esse comentário é bastante relevante, pois os tempos de aula de inglês nesse ano eram o dobro desse ano de 2019, no total de 4 tempos semanais, em algumas turmas eram 3 encontros na semana, e nas outras 2. Talvez, em 2020, uma possibilidade a ser estudada seria a criação de grupos em redes sociais que os alunos utilizem mais, como *WhatsApp*, *Facebook* ou *Instagram*, para que eles possam ter um canal direto com a professora, caso essas dúvidas ou problemas apareçam ao longo da produção.

[19] O grupo por sua maioria votou e decidiu que mostrariam o vídeo, mas esse relator não queria.

Das positivas, 6 tiveram observações negativas, como: estresse, relatado como normal pelo aluno; insegurança; falas erradas; erros (que a professora poderia consertar); falta de esforço do grupo; e chateação pelas brincadeiras do grupo. Aqui, pode-se perceber a dificuldade que alguns têm em trabalhar em equipe; destacando o número reduzido de reclamações.

Quatro (4) alunos relataram problemas com a entrega ou com o prazo, expondo que: o grupo demorou a escolher o tema; poderiam ter feito um trabalho melhor, se não o grupo não tivesse deixado para perto do prazo de entrega; teve problemas com o celular e por isso começou na noite anterior à entrega, mas ficou "feliz" por ter feito; e não ficou tão bom o trabalho, pois o grupo teve divergências na escolha do tema pela indisponibilidade dos integrantes de se encontrarem para fazer o trabalho fora da escola[20].

Sobre essas dificuldades, o prazo final de entrega foi estendido, como relatado nos resultados da entrega dos vídeos, até a aula final no cronograma. Com isso, 5 vídeos a mais foram entregues (de 17 passaram a ser 22 no total); no entanto, ainda assim 28 alunos não entregaram. Talvez em 2020, com a criação de grupos em redes sociais, a professora poderá mediar melhor ou ajudar mais nessas questões existentes, pois, com encontros reduzidos, há realmente alguns alunos que deixam de tirar suas dúvidas e expor seus problemas.

No entanto, há os alunos que deixam para muito próximo do prazo final e encontram problemas na execução do trabalho. Para esses casos, foi explicado para os alunos na apresentação dos vídeos que eles precisam melhorar sua capacidade de organização de ideias, temporal, e de se comunicar, para que assim consigam melhorar também seu desenvolvimento de aprendizagem colaborativa e sua autonomia.

Sempre há alguns alunos que apesar das tentativas da professora, não conseguem se organizar para começar o trabalho com antecedência. Refletindo sobre essa dificuldade, em 2020 pretende-se iniciar o trabalho no primeiro semestre letivo.

Três (3) alunos, que não conseguiram seguir o prazo, relataram que: um teve problemas em marcar com o grupo e por isso não gravou o vídeo; outro disse

[20] Opinião de um aluno específico. Não era obrigatório o encontro fora da escola, nem que todos participassem ou aparecessem no vídeo; pelo contrário, outras formas de edição foram sugeridas para que isso não ocorresse, como cada um gravasse uma parte e, na edição, juntassem todas para formar o vídeo.

que o grupo não estava interessado em fazer e não conseguiu fazer sozinho; e o último disse ter tentado, mas não conseguiu realizá-lo. Pelas respostas acima, pode-se supor que esses alunos podem melhorar suas capacidades de comunicação, de organização temporal, de autonomia e autoria, motivação, de uso da tecnologia, e desenvolvimento da aprendizagem colaborativa para trabalhos futuros.

E, três (3) respostas foram inconclusivas. Um aluno respondeu somente a palavra “não”, não deixando claro se não havia gostado; ou se não tinha comentários. Outro relatou que “algumas pessoas escreviam errado”, não esclarecendo se havia gostado, mas isso atrapalhou, ou se não gostou do trabalho por ter muitos erros de escrita nos vídeos. Já o último disse ter pedido para o grupo falar “sobre animais e seus tons de pelo deles”, o que não também não ficou claro se havia achado positivo ou não. Estes também podem melhorar suas capacidades de comunicação, além da capacidade de organização de ideias.

Com base nas respostas, foi possível refletir sobre como a produção será realizada para o ano seguinte a partir das ideias dos alunos e do seu *feedback*. Mesmo com as ressalvas, ainda pode-se concluir que a produção foi positiva na visão dos alunos, pelas respostas da maioria com essa atividade.

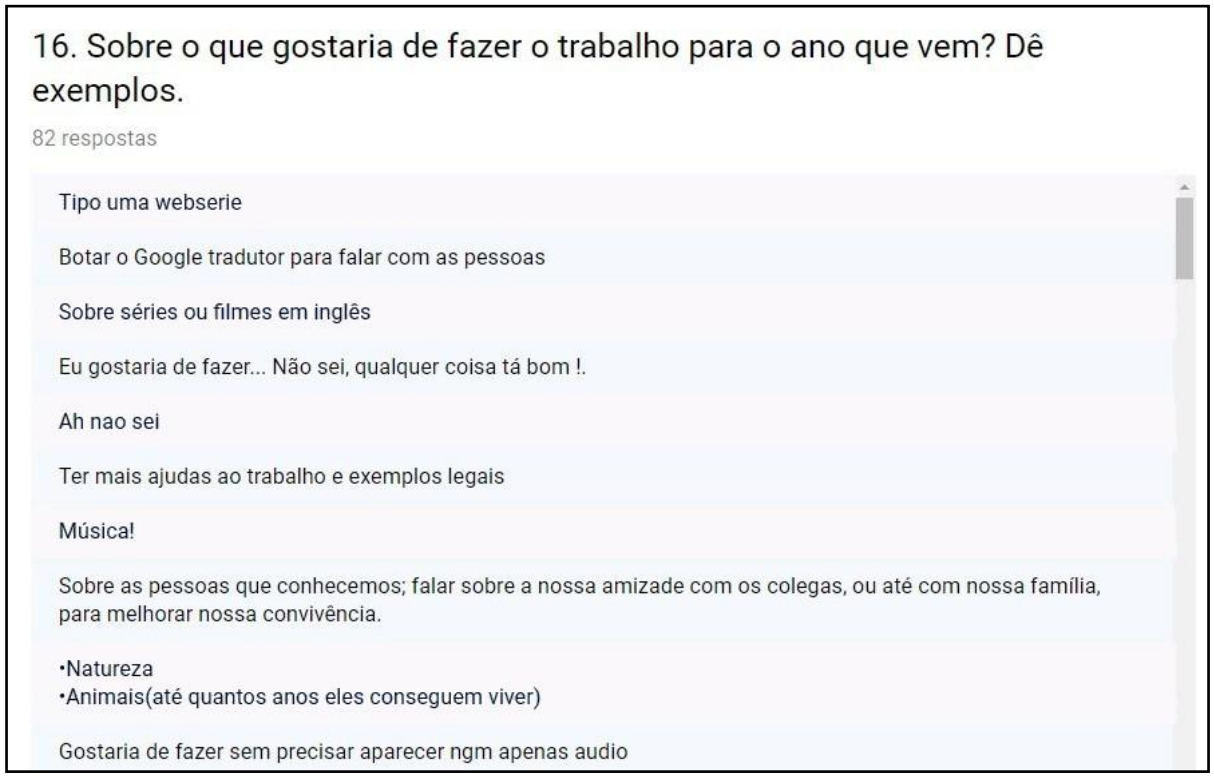


Figura 15 – *Print* de algumas respostas da questão 16 da autoavaliação no *Google Forms*

16. A partir das respostas da Figura 15 (última questão)[21], será possível analisar qual o tema escolhido por eles para o ano seguinte. As respostas foram dividas em 8 categorias para a análise das respostas desta questão:

1. TV (mesmo tema anterior: séries ou filmes);
2. Vocabulário em inglês;
3. Neutros (não identificaram);
4. Temas não tecnológicos (cartazes, maquetes, etc.);
5. Mesmo desse ano (muitos relataram como *YouTube*);
6. Músicas;
7. Outros temas;
8. *Games*.

Na primeira categoria mais citada nas respostas, 23 alunos relataram especificamente seu desejo por fazer o vídeo sobre filmes, séries, e afins. Alguns relataram como o mesmo tema de 2018, que foi somente sobre filmes e séries. Nestas respostas, outros abrangeram mais esse tema com seus afins, como: *web series* (4), desenhos, reportagens, entrevistas, jornal. “coisas do gênero”, e contos (“qualquer tipo”), Destes, alguns sugeriram fazer a sua série, filme, ou curta, criando suas histórias; um propôs “assistir filmes em inglês para se acostumar com a língua”.

A segunda mais citada teve empate entre duas categorias: vocabulário e neutros. A primeira mais votada incluía palavras como: comidas, natureza, animais, verbos, marcas, climas, etc.; por esse motivo, essa categoria foi intitulada de vocabulário em inglês. Ela contou com 12 propostas diretas de alunos e 1 indireta, que estava dentro de uma sugestão contendo elementos da 1ª categoria.

Já a que empatou em segundo lugar, também com 12 sugestões, continha frases como: “Ah, não sei”; “qualquer coisa tá bom”, “outro tema” (sem especificação), entre outras. Com essas respostas, percebeu-se que esses alunos precisam melhorar sua capacidade de comunicação, de autonomia e autoria, e de organização de ideias para se expressarem melhor.

A terceira mais sugerida, quarta na numeração acima, contou com 10 relatos de alunos, como: *slides*, cartaz, maquete, poema, peça, e prova oral em

[21] A lista completa de respostas pode ser observada no Apêndice 8.

inglês. Ainda, 1 disse explicitamente que não se sentia à vontade para fazer um vídeo, sugerindo então, algo não tecnológico.

Na quinta da numeração acima, 9 alunos sugeriram repetir o tema desse ano “redes sociais audiovisuais”, para eles mais conhecidas como *YouTube*. Uns somente escreveram o nome deste último site; alguns relataram como: “assim mesmo”, e esse “vídeo novamente”; e outros expressaram precisar de mais ajuda e ter “exemplos legais” para continuar com esse tema.

Na sexta, 7 optaram pelo tema geral música. Esse tema incluiria, segundo as respostas obtidas: interpretação musical; paródias; clipes e shows; e um sugestionou que fossem feitas versões de músicas brasileiras (“colocar músicas do Brasil populares como *funk*, pagode etc. e traduzir para o inglês.”).

Na sétima, 5 alunos sugeriram temas diferenciados, como: “botar o *Google* tradutor para falar com as pessoas”, falar “sobre as pessoas que conhecemos”; e “sobre como você se veria no futuro, ou como gostaria que fosse e etc.”. Na oitava e última, foram mais sucintos e escreveram somente *games*, ou jogos e brincadeiras em inglês. O tema para 2020 será votado pelos alunos com base nessas 8 categorias. Assim, dando continuidade ao trabalho relatado nesta dissertação.

5.2 Integração da produção dos alunos com a linguagem audiovisual

É necessário ressaltar nesse momento que passar vídeos e produzi-los são abordagens extremamente diferentes. Passar vídeos com o intuito de fornecer conteúdos em formato dinâmico é bastante comum nas escolas e muitos professores ainda usam essa ferramenta para fugir do formato tradicional de aula. No entanto, é importante desenvolver o potencial de invenção dos alunos ao incentivar que eles criassem seus próprios vídeos também.

A educomunicação e a produção audiovisual não são novidades no campo da educação, pois são abordagens que fortalecem a comunicação em espaços educativos e colocam alunos na criação de mídias. Contudo, a disseminação de alguns recursos tecnológicos simplifica a sua aplicação em sala de aula, como:

tablets, *netbooks*, celulares mais modernos com aplicativos de edição de imagens e vídeos, etc.

Os alunos já estão familiarizados com o audiovisual, visto que estão acostumados a gravar vídeos com o celular. Deste modo, transformar tal prática, que já é natural para eles, em uma atividade em sala de aula foi uma oportunidade de proporcionar uma experiência na qual os alunos construíram seu aprendizado na língua inglesa de forma diferenciada e, ao mesmo tempo, se divertiram.

No entanto, foi imprescindível estar ciente que nem todos os alunos possuem tais recursos, o que poderia ter sido um obstáculo grande para a produção. Para que isso não acontecesse, foi sugerido que eles trabalhassem em grupos e que um integrante do grupo tivesse os recursos necessários para a produção, como mencionado acima; porém, também foi deixado a critério dos mesmos de fazerem o trabalho individualmente, caso desejassem.

A integração da produção dos alunos com a linguagem audiovisual foi utilizada como ferramenta motivadora para atingir as competências, visando o ensino/aprendizagem da disciplina língua inglesa. Dessa maneira, os alunos puderam utilizar suas habilidades tecnológicas para aprender ou fixar conteúdos da língua de forma mais apropriada, exercendo sua autonomia e autoria, como produtores de vídeos, dentro de uma atividade em sala de aula regular de inglês.



Gráfico 17 – Habilidades desenvolvidas com a produção audiovisual[22]
Fonte: https://blogs.gazetaonline.com.br/conexaodigital/1624/conheca-a-aprendizagem-baseada-em-projetos/

[22] Gráfico adaptado pela autora a partir da figura original da fonte citada.

Com a leitura do Gráfico 17 acima, é possível observar melhor como alguns conceitos citados nesta dissertação se encaixam com a produção audiovisual dos alunos e suas habilidades desenvolvidas. Com o aprendizado focado no aluno, temos uma atitude ativa do mesmo em busca do conhecimento, o que é justificado pelas metodologias ativas e também baseado na BNCC, em parte na citação a seguir:

> Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (BRASIL, 2018, p.59)

Ainda observando o gráfico, com o professor mediador, temos situações reais para discussões em grupo, justificado pelas competências[23] gerais 1 e 2 da BNCC. Dentro dessas duas competências, entraram as discussões em grupos, que eles puderam valorizar e utilizar seus conhecimentos (1); ainda puderam exercitar sua curiosidade intelectual, a imaginação e a criatividade (2). Na produção, tivemos algumas situações em que os alunos puderam colocá-las em prática, como: quando um não sabia editar ou colocar legendas e o outro o ajudou; quando debateram os temas que queriam usar no vídeo e chegaram a uma conclusão em grupo; quando pensaram em formas que a produção poderia ser executada e todas as maneiras como eles poderiam fazer seus vídeos; quando tiveram divergências e conseguiram (ou não) chegar a uma base em comum; etc.

Além disso, com a inversão dos papéis do professor e do aluno, o último passou a ser protagonista, e o primeiro tornou-se o mediador, quebrando, assim, o conceito do tradicional e tornando as aulas mais acessíveis, agradáveis, convidativas à participação e instigantes à reflexão.

Com os alunos como protagonistas, foi importante inserir ferramentas interativas, tecnológicas e lúdicas com as metodologias ativas na produção. Elas foram fundamentais para conectar o processo de aprendizagem ao cotidiano do aluno e à realidade atual, o que estimulou o aprendizado colaborativo e a temática da solução de problemas – competências necessárias e inseridas na BNCC.

[23] Todas as competências estão citadas no Apêndice 9.

Com o aprendizado em conhecimentos prévios e em contextos reais, temos o aprender a aprender e resolver problemas com autonomia; que se justifica tanto pelos quatro pilares da educação, quanto pela BNCC. Já com a predominância do aprendizado voltado para a integração de conteúdos, temos o ensino integrado dos conteúdos e diferentes áreas, justificado pelas competências gerais 3, 4 e 5 da BNCC.

Dentro dessas competências, com a atividade audiovisual, foi possível valorizar e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural no que diz respeito à língua e à cultura, em alguns casos de temas escolhidos para os vídeos. Também puderam utilizar diferentes linguagens, como oral, corporal, visual, sonora e digital para se expressarem e partilharem informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, e produzirem sentidos que levem ao entendimento mútuo. Além de compreenderem e utilizarem tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e reflexiva para se comunicarem, acessarem e disseminarem informações, produzindo conhecimentos, resolvendo problemas e exercendo o protagonismo e a autoria em suas vidas pessoal e coletiva.

Segundo a BNCC, a tecnologia possui um papel tão necessário, de forma que a sua compreensão e uso são tão importantes que uma das 10 competências gerais do documento é a cultura digital e como ela deve ser inserida no processo de ensino e aprendizagem, mais precisamente a competência 5, citada acima.

Além das competências gerais citadas no gráfico, há também as específicas da LI: as habilidades EF08LI04 e EF08LI11[24]. A primeira, de número 04, pertence à unidade temática de produção oral e ao objeto de conhecimento de produção de textos orais com autonomia, que se refere a “utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades” (BRASIL, 2018, p255).

Já a segunda, de número 11, à unidade temática de práticas de escrita, e ao objeto de conhecimento de produção de textos escritos com mediação do professor/colegas, que se refere a:

[24] EF = Ensino Fundamental / 08 = 8º ano / LI = Língua Inglesa / 04 = 4ª / 11= 11ª.

> "produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta)." (BRASIL, 2018, p255).

A interação entre os alunos promoveu uma observação de ideias originais, com a criação de *games* e *quizzes*[25] nos vídeos; e de expressões orais e corporais dos mesmos em relação à língua inglesa e às suas habilidades e capacidades. Com isso, podemos dizer, então, que a escola atual não é mais um espaço somente onde se ensina e aprende, mas sim um lugar onde alunos e professores podem compartilhar opiniões, conhecimentos, ideias, e também experimentar suas relações e o aprendizado.

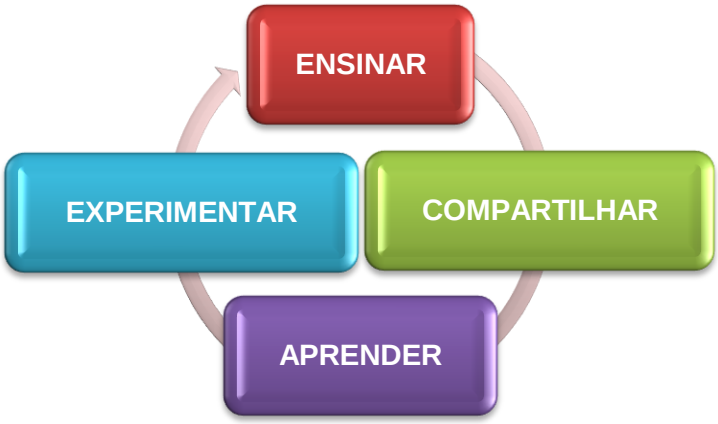


Gráfico 18 – A aprendizagem significativa na sala de aula
Fonte: da própria autora.

Os alunos começaram a aprender de novas formas e foi necessária a adaptação das práticas pedagógicas da professora a essa nova forma de aprendizagem. Assim, foi e é importante incorporar tecnologias ao exercício pedagógico, pois essa incorporação estimulou o ensino/aprendizagem, e aproximou-me, cada vez mais, da realidade do discente.

Os assuntos escolhidos pelos alunos do 8º ano nos vídeos em inglês foram: números, cores, animais, verbo '*to be*' (presente e passado), preposições, passado simples, e tradução de frases de um idioma para o outro. Dentro desses conteúdos, os mais utilizados foram os números e cores nas três turmas. Ainda, três grupos criaram jogos diferenciados dentro desses temas nos vídeos,

[25] *Quiz* é o nome de um jogo de questionários que tem como objetivo fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre determinado assunto; plural *quizzes*.

mostrando suas habilidades criativas e inovadoras; e também a construção prévia de conhecimentos linguísticos (lexicais, estruturais) que foram aplicados em situações orais significativas dentro da produção audiovisual, relativas a diferentes assuntos ou temáticas.

A noção de autonomia aqui foi relativa, significando que o aluno recorreu ao repertório linguístico construído no processo de aprendizagem que lhe deu mais segurança para comunicar-se (alguns assuntos vistos em anos anteriores, como os números e as cores); recorrendo, por exemplo, à preparação/ensaio da fala para os vídeos.

Ao utilizar novos instrumentos na educação, o aprendizado foi potencializado e os alunos foram encorajados a interagirem entre si e a buscarem esse aprendizado de maneira contextualizada, pois ele permite compreender o mundo novo em que estão os jovens, favorecendo a aproximação de gerações.



Figura 16 – Vídeo no celular
Fonte: https://site.educacao.go.gov.br/educacao/seduce-oferece-cursos-de-edicao-de-video-no-celular-e-excel/

Assim como o relato de Boyd a seguir: “... descobri que não posso ter uma profunda compreensão das práticas mediadas das pessoas sem me envolver pessoalmente com elas em pelo menos um dos ambientes que elas habitam” (BOYD, 2017, p.112), foi imprescindível para a motivação dos alunos na produção de vídeos que houvesse um envolvimento entre professor/aluno. Envolvimento importante resultante da pesquisa feita previamente no ano anterior à produção de vídeos com os alunos, a fim de descobrir seus interesses e motivações para que; assim, seja possível escolher o tema do trabalho de inglês de cada ano.

Este trabalho de produção de vídeos não é algo novo para a professora e nem para os alunos, como descrito na Apresentação. Atualmente, repensando a forma como foi passada a atividade em 2017, foi possível perceber que a conversa foi quebrada entre o professor e o aluno. Em 2014, os alunos queriam e pediram trabalhos diferenciados, mas, em 2017, o trabalho foi imposto, tendo o professor novamente o papel do detentor do saber.

Eles escolheram como e onde fariam e qual o tema iriam escolher. Logo, essa participação ativa nas escolhas do trabalho permitiu que grande parte dos alunos ficasse motivada a participar dele e produzisse seus vídeos. No entanto, ainda houve nesse ano uma parte dos alunos, menor do que em 2017, que não fizeram o trabalho.

Tendo isso em vista, o trabalho de 2018 seguiu a mesma sequência didática de 2017, com a intenção de engajar mais os alunos como no ano anterior. Para o tema do trabalho não ficar repetitivo e para seguir os interesses atuais dos alunos, como já descrito, foi feita a votação do tema em cada ano que o trabalho foi feito, transformando com o projeto para uma forma mais democrática de aprendizagem. Dessa forma, os temas são sempre atuais e seguem a realidade dos alunos de cada ano.

Ainda em 2018, foi possível perceber que os alunos que mais se empenharam na produção audiovisual conseguiram expandir seu domínio da língua inglesa; aumentaram suas notas em atividades regulares em sala de aula; e muitos ganharam o título de monitor do ano, pela cooperação com os colegas, ou de revelação, pelo desempenho e esforço na disciplina.

Os alunos começaram a aprender de novas formas e foi necessária a adaptação das minhas práticas pedagógicas a essa nova maneira de aprendizagem. Deste modo, foi e é importante incorporar tecnologias ao exercício pedagógico, pois essa incorporação estimulou o ensino/aprendizagem, e aproximou-me, cada vez mais, da realidade do discente.

Pelos resultados positivos obtidos em 2018, foi pressuposto que a produção de 2019 também teria resultados favoráveis aos alunos, o que realmente foi verificado pelos resultados aqui analisados. No entanto, espera-se que o quantitativo de alunos participantes seja maior nos anos seguintes.

A tabulação das respostas da autoavaliação no *Google Forms* foi mais descomplicada pelo uso da ferramenta *online*, mostrando como a tecnologia pode somar na vida do professor, como na dos alunos, que acharam divertido o uso do formulário como parte de um trabalho escolar.

Com essas respostas, também foi possível perceber que, mesmo com todas as possibilidades oferecidas aos alunos, há ainda alguns que não são conquistados pelas tentativas e abordagens seguidas pela professora ou pela escola, já que estes são considerados ausentes pelo corpo docente.

A produção de vídeos em sala de aula apresentou variados elementos importantes que determinaram essa prática educativa no processo de interação e mediação a partir de uma perspectiva de diálogo. Nela foi incentivado o protagonismo dos estudantes, a participação do professor como mediador, o uso de várias linguagens e conexões.

Neste caminho para a produção audiovisual foram utilizadas diversas ferramentas, como os celulares para a gravação; a *Internet* para pesquisa, tradução e imagens; *notebooks*, *netbooks* ou celulares para a edição (o último tendo o seu maior quantitativo), mas também: as capacidades de domínio de habilidades básicas da língua; de organização temporal, de ideias; do uso da tecnologia, de se comunicar; de motivação do aluno; do desenvolvimento de aprendizagem colaborativa; e de autonomia e autoria dos alunos.

Pode-se avaliar o resultado do questionário *online* como benéfico em sua maioria, por ter tido metade das respostas obtidas pelos alunos totalmente positivas. No entanto, há ressalvas, como toda pesquisa, e essas hão de ser consideradas para que haja melhorias na sequência didática para os próximos anos.

Refletindo sobre algumas dificuldades dos alunos, pretende-se que o trabalho em 2020 seja iniciado no primeiro semestre letivo e não no segundo, como havia sido realizado anteriormente. Deste modo, a primeira etapa será na primeira reunião de responsáveis do ano, para que eles já estejam cientes de que os alunos terão o ano letivo todo para se empenharem no desenvolvimento dessa produção.

A apresentação da atividade para os alunos (segunda etapa) será na segunda semana de aula, visto que, na primeira, muitos alunos ainda não

comparecem à escola. A terceira etapa será iniciada na primeira semana após o Carnaval, com a mediação da professora na produção audiovisual. A entrega e a apresentação dos alunos (quarta etapa) serão no início do quarto bimestre, antes das últimas provas bimestrais, para que eles ainda possam se dedicar ao trabalho sem preocupações externas. E a quinta e última etapa poderá ser realizada logo após a conclusão do trabalho, seja em sala ou em suas residências, já que se trata do questionário *online*.

Ainda, apesar de só terem sido citadas duas habilidades específicas da BNCC, outras foram possíveis de ser identificadas, mas não para propósitos avaliativos e de análise para esta dissertação. Na produção seguinte, pretendo incorporar outras competências e habilidades específicas da língua inglesa à sequência didática, para que haja um maior desenvolvimento do idioma dentro da atividade em sala de aula no ensino regular de inglês; como as do eixo dimensão intercultural (habilidades 18, 19 e 20), que fazem “reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (...), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos” (BRASIL, 2018, p.256 e 257).

Também foi possível perceber os benefícios do uso da abordagem comunicativa na produção audiovisual; pois ela visa o aprendizado centrado no aluno com as competências comunicativas direcionadas para as competências gramaticais, sociolingüísticas, discursivas e estratégicas. Além de se notar que os métodos comunicativos tiveram como foco o sentido, o significado e a interação na LI, que se organizam em experiências de aprendizagem com atividades relevantes e de real interesse para o aluno.

> As crianças adoram fazer vídeo e a escola precisa incentivar o máximo possível a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna como um meio contemporâneo, lúdica, pela miniaturalização da câmera, que permite brincar com a realidade, levá-la junta a qualquer lugar. Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos. Os alunos podem ser incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria, ou dentro de um trabalho interdisciplinar. E também produzir programas informativos, feitos por eles mesmos e colocá-los em lugares visíveis dentro da escola e em horários em que as crianças possam assisti-los. (MORAN, 2000, p.41)

Assim, espera-se que, nos seguintes, em 2020 mais especificamente, o número de alunos participantes da produção audiovisual seja ainda maior do que em 2019 e nos anos anteriores. Para isso, é preciso ressaltar a importância do envolvimento entre professor/aluno e do constante diálogo com eles e entre eles. É necessário um engajamento não só entre os alunos, mas entre o professor e eles também. Quem sabe assim não consigamos 100% de quantitativo nos resultados desse ano? Esse é o esperado.

Oferecer aos alunos a possibilidade de se expressarem através do audiovisual é uma das ações que podem e devem acontecer na escola. Não se trata apenas de produzir vídeos, mas de produzi-los criticamente com a perspectiva de se criar a capacidade de reflexão sobre o que se está aprendendo, criando sujeitos críticos

6 CONCLUSÃO

Concluindo, para fazer parte da educação, é preciso mergulhar no cotidiano dos alunos; pesquisar seus interesses e motivações; e, como professor, se colocar no lugar deles, trabalhando a empatia de todos os âmbitos. Ainda, é preciso desconfiar de todos os pontos de vistas e olhar todas as suas dimensões, pois, se já existe uma solução, não há um problema (MARTINS, NOLASCO-SILVA & ROLEMBERG, 2017). É preciso que o professor desconfie da sua própria expectativa, que rompa com os seus paradigmas, para se colocar em outra, a do aluno. Assim, talvez, seja possível mudar os meios de educação tradicionais existentes e partir para algo inovador, motivador, empático e mais democrático.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BEHRENS, M. A.; JOSÉ E. M. A. Aprendizagem por projetos e os Contratos didáticos. **Revista Diálogo Educacional** - v.2 - n.3 - p. 77-96 - jan./jun. 2001.

BOYD, danah. Entendendo a vida adolescente: estratégias para coleta de dados etnográficos em uma era conectada. In: LIMA, Nádia Laguárdia et al. (Orgs.). **Juventude e cultura digital**: diálogos interdisciplinares. Belo Horizonte: Artesã, 2017, p. 107-131.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC 3ª versão. Brasília, DF, 2018.

CARDOSO, Rafael, **Design para um Mundo Complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

COSCARELLI, C; RIBEIRO, A. E. (orgs). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

CUNHA, E. Cinema e escola: uma didática da invenção. In: FRESQUET, A (org.). **Aprender com experiências do cinema.** Rio de Janeiro: Booklink, CINEAD-LISE-FE/UFRJ: 2009.

DELORS, J [ET al.]. **Educação: um Tesouro a Descobrir** – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, DF: Cortez, MEC/ UNESCO, 1998.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

ERSÖZ, A. *Six Games for EFL/ESL Classroom.* ***The Internet TESL Journal*****,** 6 (6), 2000. Disponível em: http://iteslj.org/Lessons/Erslz-Games.html. Acesso em: 06 mar. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo, Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1996

FREITAS, E. C.; PRODANOV, C. C. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e Ténicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

FRESQUET, A. **Cinema e educação:** reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

GARBIN, Monica Cristina. Uma análise da produção audiovisual colaborativa: uma experiência inovadora em uma escola de ensino fundamental. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 12, p. 227-251, nov. 2010. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1211. Acessoem: 06 mar. 2019.

GARDNER, R. C; LAMBERT, W. E. ***Attitudes and Motivation in Second Language Learning***. Massachusetts: NewburyHousePublishers, 1972.

GAROFALO, Débora. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. **Nova Escola.** Disponível em https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado#. 2018. Acesso em: 06 nov. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. **O Foco Triplo.** Rio de Janeiro: Objetiva. 2015.

GÓMEZ, Pascual Cantos. **A Motivação no Processo Ensino/Aprendizagem de Idiomas**: um Enfoque Desvinculado dos Postulados de Gardner e Lambert. Trabalhos de Linguística Aplicada, v. 34, 1999, p.53-78.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo. Cengage Learning, 2008.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2007.

LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARTINS, Bianca; NOLASCO-SILVA, Leonardo & ROLEMBERG, Viviane. **O 'Professor Fazedor' e as Redes Educativas**: Costuras entre Educação e Design. 2017. Disponível em http://www.seminarioredes.com.br/ixredes/adm/trabalhos/diagramados/TR1206.pdf . Acesso em: 06 mar. 2019.

MAYOR, A. L. S.; SOARES, V. de A. Pensando o cinema na escola: múltiplas linguagens da arte em diálogo. In: FRESQUET, A. (org.). **Aprender com experiências do cinema.** Rio de Janeiro: Booklink, CINEAD-LISE-FE/UFRJ: 2009.

MOLETTA, A. **Fazendo cinema na escola**: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula. São Paulo: Summus, 2014.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

MULTIRIO – Empresa Municipal de Multimeios. **A escola entre mídias**. Rio de Janeiro: MULTIRIO, 2011.

MUNHOZ, Márcia Juliana. **Aprendendo A Língua Inglesa Através do Lúdico**, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_lem_artigo_marcia_juliana_munhoz_correa.pdf. Acesso em: 06 mar. 2019.

OLIVEIRA, G. C. Autoconceito do adolescente. In: SISTO, F. F.; OLIVEIRA, G.C.; FINI, L. D. T. (Orgs.). **Leituras de Psicologia para Formação de Professores**. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000.

OLIVEIRA, V. F. (et al). **O sentido da arte do cinema:** a formação do/a professor/a e o imaginário como projeto além-fronteiras na educação. In: TEIXEIRA, I. A. C. (org.) [et al]. Telas da docência: professores, professoras e cinema. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

PALOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**: estratégias eficientes para salas de aulas on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAIVA, V. L. M. O. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In:Stevens, C.M.T e Cunha, M.J. **Caminhos e Colheitas**: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: UnB, 2003. p.53-84.

POTTER, Louise Emma; LEDERMAN, Ligia. **Atividades de vídeos para o ensino de inglês**. Barueri, SP: DISAL, 2012.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante** – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução de Lilian do Valle – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

REGIS, Igor. O que são metodologias ativas de ensino? **Inoveduc**. Disponível em http://inoveduc.com.br/o-que-sao-metodologias-ativas/. Acesso em: 06 mar. 2019.

RIBEIRO, A. L. Jogos online no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. In: COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RIOEDUCA. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. **Ginásio Carioca Um Novo Olhar sobre a Educação dos Jovens**. 2011. Disponível em http://www.rioeduca.net/programasAcoes.php?id=98. Acesso em: 06 mar. 2019.

SANTANA, L. de S. A.; BARROS, M. da S. **A Importância do Ensino de Inglês para Crianças**. 2002. Monografia (Graduação em Letras: Português/Inglês) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Itapuranga.

SAVIGNON, Sandra. ***Communicative Competence****: Theory and Classroom Practice*. McGraw Hill, 1997.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. Contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.
SOARES, M. B. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2015.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador:** pedagogia da mediação. Tradução Priscila Pereira Mota. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

VALENTE, J. A. Integração, currículo e tecnologias digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. In: CAVALHEIRI, A; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (orgs). **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora.** Santa Maria: Biblos, 2013

VIANNA, Maurício; [et al.]. ***Design Thinking***: inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Adaptado de Palloff e Pratt (2002)

De acordo com a sua experiência na produção audiovisual na disciplina língua inglesa, responda até 14ª questão de acordo com a escala abaixo:

1. Discordo totalmente; 2. Discordo parcialmente; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo parcialmente; 5. Concordo totalmente

	QUESTÕES	1	2	3	4	5
1	Participei ativamente na produção audiovisual.					
2	Fui cooperativo(a) com as atividades do trabalho.					
3	Minhas contribuições foram significativas na produção.					
4	Senti-me à vontade com o trabalho.					
5	Senti-me à vontade para expressar abertamente minhas dúvidas e opiniões.					
6	Fiz comentários pertinentes sobre o trabalho de outros participantes.					
7	Aprendi sobre tecnologias e possibilidades de sua utilização a partir da produção.					
8	A produção de audiovisuais contribuiu para melhorar as relações no meu grupo escolar.					
9	Senti-me autor de minha aprendizagem ao realizar o trabalho de produção audiovisual.					
10	Senti-me valorizado vendo a projeção do vídeo que produzi ou colaborei com a produção.					
11	Gostei de assistir outros vídeos.					
12	Gostei de produzir vídeos.					
13	Gostei do tema escolhido para a produção audiovisual.					
14	Compartilhei o que aprendi.					
15	Espaço para observações adicionais					
16	Sobre o que gostaria de fazer o trabalho para o ano que vem? Dê exemplos.					

Link: https://forms.gle/ddCbH6YJyW1MtLxf9

APÊNDICE 2

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DE VOZ



Centro Universitário Carioca
Núcleo de Computação Aplicada – NUCAP
Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação - MPNTDE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DE VOZ

Autorizo a utilização da imagem e da voz do(a) aluno(a) _____, _____ (nacionalidade), nascido(a) em _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso da imagem e da voz, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizo, através do presente termo, os pesquisadores Prof. Ms. Marcos Antonio Silva, Prof. Dra. Luciane Medeiros de Souza Conrado, e a Professora Especialista Daniele Costa Couto do projeto de pesquisa intitulado "Produção audiovisual na disciplina língua inglesa no ensino fundamental: estratégias motivadoras na aprendizagem" a realizarem as gravações de imagem e de voz do(a) aluno(a) sob minha responsabilidade, que se façam necessárias, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização dessas gravações de imagem e de voz para fins científicos e de estudos (livros impressos e digitais, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Nº 8.069/1990), dos idosos, Lei Nº 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2019.

NOME DO PARTICIPANTE: _____

ENDEREÇO DO PARTICIPANTE: _____

RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE: _____

CPF DO RESPONSÁVEL: _____ RG: _____

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL: _____

DATA: _____/_____/2019.

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Daniele Costa Couto

ASSINATURA DA PESQUISADORA: _____

DATA: _____/_____/2019.

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Secretaria Municipal de Saúde
Comitê de Ética em Pesquisa
Rua: Evaristo da Veiga, 16 - 4º andar - Sala 401
Centro - RJ CEP: 20031-040 Telefone: 2215-1485
E-mail: cepsms@rio.rj.gov.br ou cepsmsrj@yahoo.com.br
Site: http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/comite-de-etica-em-pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de Pesquisa: Produção audiovisual na disciplina língua inglesa no ensino fundamental: estratégias motivadoras na aprendizagem.

Prezado(a) Senhor(a),

O(A) aluno(a) _____,
sob sua responsabilidade, está sendo convidada para participar da pesquisa "Produção audiovisual na disciplina língua inglesa no ensino fundamental: estratégias motivadoras na aprendizagem", a ser realizada na Escola Municipal Anísio Teixeira. Antes de autorizá-la a participar desta pesquisa a pesquisadora deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A participação do aluno não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação dele nesta pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Esta pesquisa tem por **objetivo** propor e avaliar uma sequência didática com a inserção de vídeos digitais produzidos pelos alunos a fim de favorecer a aprendizagem destes no ensino formal da língua inglesa. O convite à participação da criança se deve à necessidade de propor metodologias de ensino mais atraentes aos alunos para uma melhor aprendizagem da língua inglesa.

A pesquisa adotará os seguintes **procedimentos**: o aluno vai participar e produzir um vídeo (individualmente ou em grupo)sobre o que aprendeu na disciplina língua inglesa com a temática de redes sociais audiovisuais. Essa produção audiovisual será apresentada para a sua turma em sala de aula.O aluno também participará de um questionário de autoavaliação sobre a sua produção no dia da apresentação. A produção e o questionário serão utilizados para a coleta de dados para a pesquisa.

Quanto aos **riscos**, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. Durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento, que poderão ser gerados a partir da coleta de dados dos vídeos produzidos pelos alunos. Portanto, se durante a aplicação de alguma atividade ou da gravação das vozes, algum participante se sentir desconfortável, inseguro, indisposto ou constrangido, por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação da pesquisa, sendo respeitado em

sua decisão. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. A fim de minimizar os riscos, a pesquisadora fará todo o esforço para que o aluno se sinta à vontade e confortável para expressar seus sentimentos, desejos, falas e opiniões. Adotará uma conduta ética e respeitosa com os questionamentos dos participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Utilizará linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pela pesquisadora para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados, a partir de ações cabíveis dentro da Unidade Escolar.

Esta pesquisa trará como **benefício** para os participantes alunos da E.M. Anísio Teixeira a apropriação de conhecimentos sobre a língua inglesa e sobre a produção audiovisual, auxiliando em seus processos de aprendizagem na disciplina. Quando os alunos se apropriam do potencial das novas tecnologias e de uma nova língua, fazendo uso da sua criatividade e de seus interesses, ampliam seus horizontes de participação e interação em diferentes esferas sociais. Como benefício indireto, poderá contribuir para outras pesquisas na busca por melhores estratégias para o ensino do inglês aliada aos recursos digitais e à produção audiovisual.

A participação do aluno no estudo não implicará em **custos** adicionais. O (a) Sr (a) nem o aluno terão qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pela pesquisadora responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela participação do aluno.

Assinando esse consentimento, o(a) senhor (a) não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, o(a) senhor(a) não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que prejudique o participante. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando que o aluno participe dessa pesquisa, o(a) senhor (a) deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento do curso desta, sem que isso afete o relacionamento do aluno, ou seu relacionamento futuro, com esta instituição. A pesquisadora também poderá retirar o participante do estudo a qualquer momento, se ela julgar que seja necessário para o bem-estar do mesmo.

Em caso de dúvidas quanto à ética do estudo, o(a) Sr.(a) poderá se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contatando o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição, no telefone (21) 2215-1485. Caso necessite de mais informações sobre a pesquisa, poderá procurar a pesquisadora responsável pela mesma, professora especialista Daniele Costa Couto, pelos telefones profissionais3393-8066 / 3975-5762, ou pelo e-maildanieleccouto18@gmail.com.

Não há anonimato dos resultados dessa pesquisa nem mesmo dos dados obtidos dos sujeitos. Entretanto, é importante citar que **em nenhuma circunstância serão publicados dados ou informações que possibilitem a identificação do aluno dentro desta pesquisa**, incluindo na eventualidade da apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos para fins acadêmicos. Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob guarda e responsabilidade da pesquisadora em *pendrive* pessoal por um período de 5 anos, e após esse período, os mesmos serão excluídos permanentemente.

O produto da pesquisa é uma sequência didática de autoria da professora e aperfeiçoada pela mesma de acordo com a participação dos alunos ao longo da pesquisa. Como os alunos produziram o vídeo, eles terão o direito conexo em relação ao mesmo, assegurado pela Lei nº 4.944, de 1966, regulamentada pelo Decreto nº 61.123, de 1967, e reafirmados pela Lei nº 5.988, de 1973, bem como pela atual Lei brasileira de Direitos Autorais, a de nº 9.610, de 1998, que disciplina a matéria em seu Título V, compreendendo os artigos 89 e seguintes.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado(a) pela pesquisadora Daniele Costa Couto a respeito da pesquisa "Produção audiovisual na disciplina língua inglesa no ensino fundamental: estratégias motivadoras na aprendizagem". Ficou clara para mim qual é a participação do estudante sob minha responsabilidade e a garantia de proteção e sigilo de seus dados individuais. Pude questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado(a) de que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Recebi um exemplar assinado desse Termo e pelo presente concordo voluntariamente com a participação do(a) estudante sob minha responsabilidade na pesquisa.

NOME DO PARTICIPANTE: _____

ENDEREÇO DO PARTICIPANTE:_____

RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE: _____

CPF DO RESPONSÁVEL: _____ RG: _____

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL: _____

DATA: _____/_____/2019.

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Daniele Costa Couto

ASSINATURA DA PESQUISADORA: _____

DATA: _____/_____/2019.

APÊNDICE 4

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Secretaria Municipal de Saúde
Comitê de Ética em Pesquisa
Rua: Evaristo da Veiga, 16 - 4º andar - Sala 401
Centro - RJ CEP: 20031-040 Telefone: 2215-1485
E-mail: cepsms@rio.rj.gov.br ou cepsmsrj@yahoo.com.br
Site:http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/comite-de-etica-em-pesquisa

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto de Pesquisa: Produção audiovisual na disciplina língua inglesa no ensino fundamental: estratégias motivadoras na aprendizagem.

Prezado(a) aluno(a),

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa "Produção audiovisual na disciplina língua inglesa no ensino fundamental: estratégias motivadoras na aprendizagem", a ser realizada na Escola Municipal Anísio Teixeira. Antes de aceitar participar desta pesquisa a pesquisadora deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Sua participação não é obrigatória. Você tem o direito de desistir de sua participação nesta pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Esta pesquisa tem por **objetivo** propor e avaliar uma sequência didática com a inserção de vídeos digitais produzidos pelos alunos a fim de favorecer a aprendizagem destes no ensino formal da língua inglesa. O convite à participação da criança se deve à necessidade de propor metodologias de ensino mais atraentes aos alunos para uma melhor aprendizagem da língua inglesa.

A pesquisa adotará os seguintes **procedimentos**: você vai participar e produzir um vídeo (individualmente ou em grupo) sobre o que aprendeu na disciplina língua inglesa com a temática de redes sociais audiovisuais. Essa produção audiovisual será apresentada para a sua turma em sala de aula. Você também participará de um questionário de autoavaliação sobre a sua produção no dia da apresentação. A produção e o questionário serão utilizados para a coleta de dados para a pesquisa.

Quanto aos **riscos**, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. Durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento que poderão ser gerados a partir da coleta de dados dos vídeos produzidos. Portanto, se durante a aplicação de alguma etapa, você ou algum participante se sentir desconfortável, inseguro, indisposto ou constrangido, por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação na pesquisa, sendo respeitado em sua decisão. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. A fim de minimizar os riscos, a pesquisadora fará todo o esforço para que você se sinta à vontade e confortável

para expressar seus sentimentos, desejos, falas e opiniões. Adotará uma conduta ética e respeitosa com seus questionamentos e dos demais participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Utilizará linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento. Você será acompanhado(a) e assistido(a) pela pesquisadora ao longo dos momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pela pesquisadora para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados, a partir de ações cabíveis dentro da Unidade Escolar.

Esta pesquisa trará como **benefício** para você e os demais participantes da E.M. Anísio Teixeira a apropriação de conhecimentos sobre a língua inglesa e sobre a produção audiovisual, auxiliando em seus processos de aprendizagem na disciplina. Quando os alunos se apropriam do potencial das novas tecnologias e de uma nova língua, fazendo uso da sua criatividade e de seus interesses, ampliam seus horizontes de participação e interação em diferentes esferas sociais. Como benefício indireto, poderá contribuir para outras pesquisas na busca por melhores estratégias para o ensino da língua aliada aos recursos digitais e à produção audiovisual.

Sua participação no estudo não implicará em **custos** adicionais. Você e seus responsáveis não terão qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pela pesquisadora responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação.

Assinando esse assentimento, você não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que lhe prejudique. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando participar dessa pesquisa, você deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento do curso desta, sem que isso afete seu relacionamento futuro com esta instituição. A pesquisadora também poderá retirá-lo do estudo a qualquer momento, se ela julgar que seja necessário para seu bem-estar.

Em caso de dúvidas quanto à ética do estudo, você e seu responsável poderão se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contatando o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição, no telefone (21) 2215-1485. Caso necessite de mais informações sobre a pesquisa, poderá procurar a pesquisadora responsável pela mesma, professora especialista Daniele Costa Couto, pelos telefones profissionais3393-8066 / 3975-5762, ou pelo e-mail danieleccouto18@gmail.com.

O produto da pesquisa é uma sequência didática de autoria da professora e aperfeiçoada pela mesma de acordo com a participação dos alunos ao longo da pesquisa. Como você produziu o vídeo, terá o direito conexo em relação ao mesmo, assegurado pela Lei nº 4.944, de 1966, regulamentada pelo Decreto nº 61.123, de 1967, e reafirmados pela Lei nº 5.988, de 1973, bem como pela atual Lei brasileira de Direitos Autorais, a de nº 9.610, de 1998, que disciplina a matéria em seu Título V, compreendendo os artigos 89 e seguintes.

Não há anonimato dos resultados dessa pesquisa nem mesmo dos dados obtidos dos sujeitos. Entretanto, é importante citar que **em nenhuma circunstância serão publicados dados ou informações que possibilitem a**

sua identificação dentro desta pesquisa, incluindo na eventualidade da apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos para fins acadêmicos. Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob guarda e responsabilidade da pesquisadora em *pendrive* pessoal por um período de 5 anos, e após esse período, os mesmos serão excluídos permanentemente.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado(a) pela pesquisadora Daniele Costa Couto a respeito da pesquisa "Produção audiovisual na disciplina língua inglesa no ensino fundamental: estratégias motivadoras na aprendizagem". Ficou clara para mim qual é a minha participação na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais. Pude questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado(a) de que o Termo de assentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Recebi um exemplar assinado desse Termo e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

NOME DO PARTICIPANTE: _____

ENDEREÇO DO PARTICIPANTE: _____

ASSINATURA DO PARTICIPANTE: _____

DATA: _____/_____/2019.

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Daniele Costa Couto

ASSINATURA DA PESQUISADORA: _____

DATA: _____/_____/2019.

APÊNDICE 5

RESPOSTAS DA PERGUNTA 15 DO *GOOGLE FORMS*

Todas as respostas fornecidas pelos alunos na questão 15 do questionário online

(Os nomes dos alunos citados estão em preto pela privacidade dos mesmos)

15. Espaço para observações adicionais, caso deseje expressar algo que aconteceu no trabalho ou algo sobre ele.

42 respostas

Não gostei porque a [redacted] não fez nada mais meus colegas de trabalho votaram para ela receber ponto. mais como eu era minoria

Eu adorei fazer o trabalho, porém, não saiu como planejado.

Nao

Gostei da ideia e da execução em sala.

Só acho q foi muito legal apesar do ano passado não ter feito mas gostei mais de fazer

Gostei bastante do trabalho.

Poderia ter sido muito mais bom se não tivesse feito muito perto do dia da entrega. (Quase encima)

Gostei muito do trabalho, me diverti demais gravando com o [redacted] kkkkk, foi produtivo e valeu a pena!

Eu gostei bastante, achei legal a ideia do tema do meu grupo, achei divertido e espontâneo, foi bem natural pois as meninas realmente estavam competindo.

O trabalho foi maravilhoso e as pessoas que fizeram um ótimo trabalho

acho que meu grupo deveria colaborar e ter responsabilidade com o trabalho

que o meu grupo demorou 3 meses para escolher o tema

Fiquei em um grupo,depois me tiraram do grupo 😠😈, fiquei puto😤

Legal

Acho que todos que fizeram o trabalho, fizeram algum esforço. E também acho que as notas opinadas pela turma foram boas, não há nada injusto.

Eu estava planejando fazer o vídeo sobre um outro tema, mas assim, ninguém pode ir na casa do outro ou até se encontrar em um lugar qualquer. Então ficou para última hora, e o trabalho não ficou muito bom.

Eu me estressei um pouco(normal) mas foi bem divertido .

faltei no dia e nao assisti o video

Eu pedi para que um dos meus colegas de grupo para falarmos sobre animais e seus tons de pelo deles

Foi bem dividido,brincamos na hora de falar inglês.foi muito Bom

Ah eu gostei muito do meu trabalho mas poderia ser melhor se a gente se esforçase mais

Foi legal fazer o video mais um pouco chato que meus amigos brincava

Eu só fiquei um pouco triste por conta de eu ter mandado as fotos para uma pessoa do grupo e ela não ter colocado no vídeo.

Me deu muita vergonha de apresentar o meu vídeo para minha turma

Eu gostei muito do meu trabalho e gostei de assistir ao trabalho dos meus colegas também

Só acho que a [redacted] e a [redacted] poderia deixar a [redacted] participar mas na produção do vídeo .

Eu acho esse trabalho xoxado,porque é psicológicamente irritante

Foi legal ,eu aprendi um pouco mais ,e eu tive uma experiência

O trabalho foi muito legal, mas gostaria de participar do trabalho

Reunimos todos do grupo trocamos idéias e chegamos um conclusão :)

Estávamos marcando maseu chegava no dia ninguém ia,então acabou que não conseguimos fazer.

Meus colegas de grupo não estavam interessados em fazer então eu não consegui fazer sozinho.

Achei bom, só que me sentir um pouco insegura, mais no final deu tudo certo e foi muito bom!!!

Foi muito bom, engraçado, rimos muitos, falamos tudo errado .

Eu comecei a fazer no último dia antes do prazo,meu celular deu "tiuti" e depois que eu dei um jeito nele fiz o vídeo de última hora e fiquei a noite toda acordado editando,fiquei acordado até a hora de ir pra escola.Pelo menos fui com sono mais ao mesmo tempo feliz.

Não fiz nada no trabalho até tentei mais não ia conseguir

Algumas pessoas escreviam errado

O trabalho da mimha turma foi completamente legel teve erro mas nada que os professora resolva

APÊNDICE 6

RESPOSTAS DA PERGUNTA 16 DO *GOOGLE FORMS*

Todas as respostas fornecidas pelos alunos na questão 16 do questionário *online*

16. Sobre o que gostaria de fazer o trabalho para o ano que vem? Dê exemplos.

82 respostas

Tipo uma webserie

Botar o Google tradutor para falar com as pessoas

Sobre séries ou filmes em inglês

Eu gostaria de fazer... Não sei, qualquer coisa tá bom !.

Ah nao sei

Ter mais ajudas ao trabalho e exemplos legais

Música!

Sobre as pessoas que conhecemos; falar sobre a nossa amizade com os colegas, ou até com nossa família, para melhorar nossa convivência.

•Natureza
•Animais(até quantos anos eles conseguem viver)

Gostaria de fazer sem precisar aparecer ngm apenas audio

Eu nao gostaria que mudasse nada pq gosto desses trabalhos que sao feitos de video como se agente fosse um yotube gravando um video para seu canal.

Filme ou então jogo (seria explicando sua origem é tals).

Gostaria que tivesse tipo uma olimpíada de inglês, com jogos de cores, números e etc. Acho que seria legal e descontraído.

Gostaria de fazer reportagens:
Um exemplo:. A gente faz algumas perguntas em inglês e as pessoas respondem em português ou vice e versa.

OBS: igual reportagem mesmo a abertura e tudo

Poderiam ter um áudio muito bom e também ser mais legal

Assistir filmes em inglês para se acostumar com a língua.

algo melhor do que eu fiz esse ano, fazer com calma porém rápido

Não gosto da ideia de fazer um vídeo, não me sinto tão a vontade. Gostaria que no ano q vem o trabalho fosse algo como um cartaz ou slides talvez

Gostaria de fazer sobre algum jogo.

Asmr

Algo relacionado a televisão, jornal, entrevistas e etc. Seria um tema bastante legal.

Fazer um trabalho de maquete em grupo.
Exemplo: A professora da 6 temas, cada grupo terá que escolher um tema. Vamos supor que o tema escolhido por um grupo foi "Marvel", o grupo podera comprar ou fazer os super heróis e colocar na maquete.. podemos usar nossa criatividade com o tema escolhido.

Um vídeo como uma série em inglês nos criariamos o nome que história contaria etc..

Parodias musicais

Gostaria de tentar fazer o vídeo no ano que vem.

O trabalho de vídeo novamente pois farei com um grupo que se interessa mais.

Trabalho de vídeo novamente

Música

Falar sobre documentários em fatos reais, ou fazer alguma abertura de série ou filme com danças e músicas

Num sei qualquer coisa serve

Queria que fosse de "verbos' eu acho que ia ser muito mais fácil é ia ajudar bastante na relação entre os grupo.

Series
Contos (qualquer tipo)

Para o ano que vem seria legal um trabalho de video sobre um livro que alguem do grupo ja leu como se fosse uma peça teatral so´que em ingles

cada grupo fazer um vídeo sobre a sua série ou filme favorito

sobre jogos

Gostaria muito que a gente falasse sobre música so que inglês tipo que colocar músicas do Brasil populares como funk ,pagode etc. e traduzir para o inglês.

YouTube

Eu gostaria de fazer sobre tecnologia

Eu gostei desse do YouTube então queria ele de novo ano que vem ,mas acho que vai ter mais idéias boas do que está.

Vocabulário em inglês

Tipo,eu gostaria que no dia da apresentação do trabalho os alunos de cada grupo fizessem uma "aula" em que ensinassem alguma coisa que aprendemos na aula de inglês.

Eu gostaria que agente fizesse como se fosse um filme/série com atores , diretor e etc.

Webserie

queria fazer o tema igual do ano passado do 7° ano, sobre filmes e séries.

queria que o tem sobre de novo sobre séries e filmes, igual o ano passado.

Cartazes

Um cartaz

Cartaz

Eu gostaria de fazer umas apresentação com slides

Talvez algo relacionado ao cinema (como criação de um curta, recriação de uma cena famosa, etc), ou talvez músicas (como cilpes, shows, etc) :)

Dos filmes que tiverem em alta
Exemplo:os que acabaram de lançar e estiverem em alta

Uma peça

Eu gostaria de fazer sobre verbos

Comidas

Falar sobre comida kkkkk❤️

Comidas, fazer uma pesquisa sobre, e fazer um ródio de comidas na sala de inglês.

eu gostaria que fosse (verbo).

Games

Um poema em inglês...e batatcha!

Gameplay,climas,filmes e séries

O melhor possível que pelo menos eu consiga uma medida no ano que vem

Prova oral

Marcas (automóveis, aparelhos etc...)

Eu não fiz esse ano mas no próximo queria que fosse mas natural sem ter que ser sobre os número novamente pq a sala toda vez ass k

APÊNDICE 7

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA BNCC

(BRASIL, 2018, p.9)

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.